



# De Paranapiacaba ao Peabiru

Ale Oshiro



**Copyright © 2021 Ale Oshiro. “De Paranapiacaba ao Peabiru”.**

**EDITORA ESTRANHOS ATRADORES**

**EDITORES: Izabel Bueno / Jairo Costa**

**FOTO DE CAPA: Ale Oshiro.**

**DIAGRAMAÇÃO/PROJETO GRÁFICO: Jairo Costa**

**Equipe: Eduardo Pin, Hercules Soares, Regina Azevedo Miguel, Ale Oshiro, Paula Cordeiro Rocha, Cleyton Cardoso, Jairo Costa, Lucas Roque, Israel Mário Lopes.**

**ESTRANHOSATRADORES@GMAIL.COM**

**REVISTAMORTAL@GMAIL.COM**

**HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/REVISTAMORTAL**

**WWW.ESTRANHOSATRADORES.COM**



Financiado pela  
Lei Aldir Blanc, através do  
Fundo Municipal de  
Cultura de Santo André



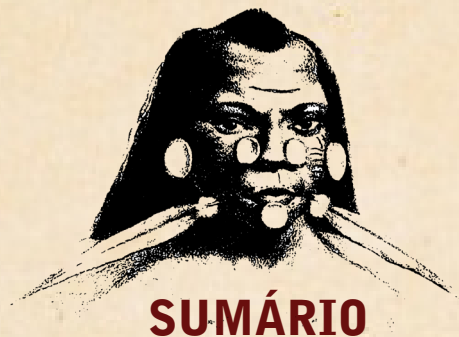
PREFEITURA DE  
**SANTO ANDRÉ**



De Paranapiacaba  
ao Peabiru

Ale Oshiro





## **SUMÁRIO**

**EM MEMÓRIA 7**

**APRESENTAÇÃO 9**

**EQUIPE DO PROJETO 10**

**O PROJETO 15**

**INTRODUÇÃO 19**

**PARANA.PIAC.ABA 19**

**DA PANGEIA A AMÉRICA 21**

**INDÍGENA - ENDO - DENTRO GENA – GERAR 23**

**INCAS 24**

**O MITO DE SUMÉ E AS ORIGENS DO PEABIRU 25**

**OS SIGNIFICADOS DA PALAVRA PEABIRU 26**

**A FALSA “DESCOBERTA” DA AMÉRICA 27**

**A “ INVENÇÃO” DO BRASIL 28**

**AS ORIGENS DO NOME BRASIL 31**

**OS PRIMEIROS “COLONIZADORES” 32**

**AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS 35**

O GOVERNO GERAL DO BRASIL	36
O INÍCIO DA PRIMEIRA “GRANDE CRISE”	37
A GUERRA/CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS	38
PERSONAGENS HISTÓRICOS ENVOLVIDOS NA CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS	39
O “TRATADO” DE PAZ	42
INVASÃO, GUERRAS, DOENÇAS, ESCRAVIZAÇÃO E O IMPACTO DA COLONIZAÇÃO	43
NOVOS CAMINHOS	44
UM “NOVO” BRASIL	48
A CHEGADA DO CAFÉ AO BRASIL	51
IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA, O BARÃO DE MAUÁ.	52
A SÃO PAULO RAILWAY COMPANY(SPR)	53
DE ACAMPAMENTO PROVISÓRIO AO ESTABELECIMENTO DA VILA DE PARANAPIACABA	56
SANTO ANDRÉ E A COMPRA DA VILA DE PARANAPIACABA	59
A MATA ATLÂNTICA, A NEBLINA E O PATRIMÔNIO NATURAL	61
PARQUES E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO	62
DO PRESENTE PARA O FUTURO	71
FOTOS	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91

## **AGRADECIMENTOS**

Secretaria de Cultura de Santo André  
Secretaria do Meio ambiente de Santo André  
Pesquisadores e colaboradores do projeto  
Museu de Santo André  
Ateliê residência cia da terra

## **ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES:**

Melchisedec Barbosa  
Cecília Oshiro  
Eloísa Toguchi

## **SUPORTE AUDIOVISUAL**

Neri Silvestre

Restaurante Tradição dos Pampas  
Hospedaria os Memorialistas  
E.E Lacerda Franco

Cristiano Costa  
Celina Lerner

## **MAPAS:**

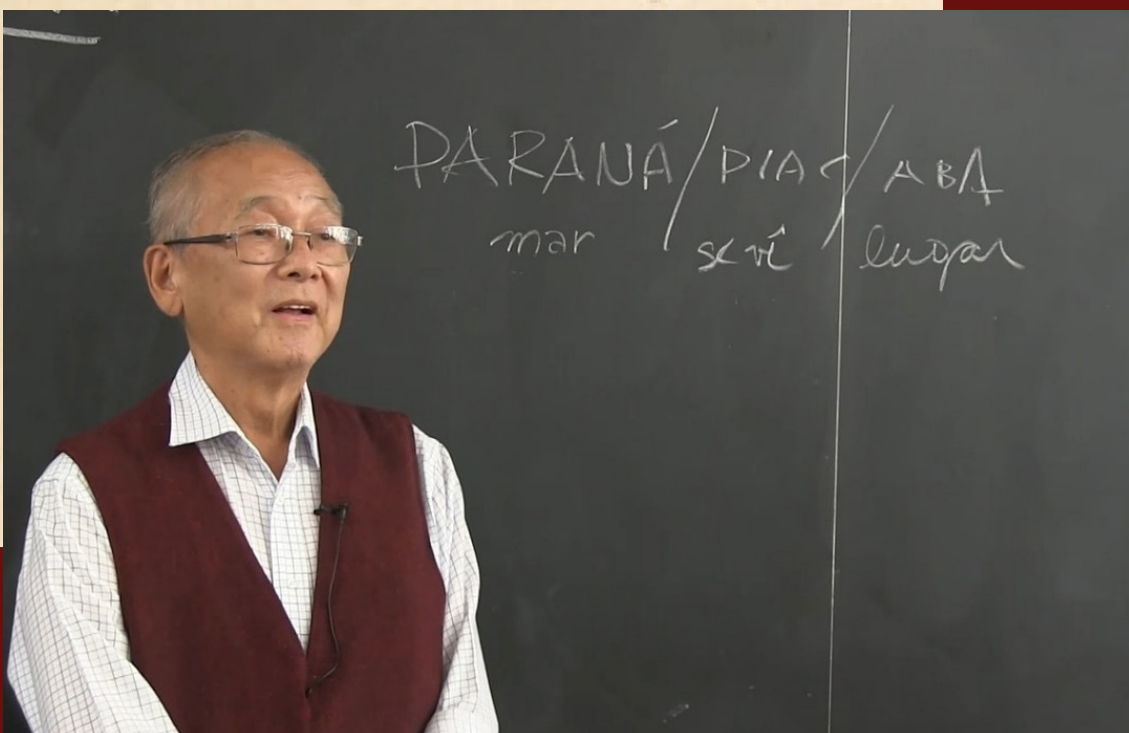
Caminho do Peabiru:  
Design e criação: Gui Marcondes  
Baseado no trabalho de Rosana Bond.

Trilha dos Tupiniquins  
Design e criação : Gui Marcondes  
Baseado no trabalho de Daniel Issa.

Mapas fazem parte do projeto:  
"O Mármore e a Murta"  
[www.projetomurta.com](http://www.projetomurta.com)

## EM MEMÓRIA

FOTO: BAU : LAB. AUDIOVISUAL DA ESCOLA DA CIDADE.



**JULIO ABE WAKAHARA** - Museólogo e Arquiteto - (1941-2020). Nossos agradecimentos e homenagem ao grande mestre, que por décadas contou tantas histórias e lutou pelo reconhecimento de Paranapiacaba como Patrimônio histórico, natural e cultural. Um dos pioneiros na pesquisa sobre a presença dos povos indígenas na nossa região, Júlio deixou um legado para as próximas gerações e fez parte da formação de diversos profissionais e pesquisadores que hoje seguem na luta pela preservação desse lugar único e que tem tantas histórias a serem reveladas. Agradecimento: Baú, laboratório audiovisual da Escola da Cidade.

FOTO: ALE OSHIRO.



CAMINHO DO PEABIRU EM PARANAPIACABA/VALE DO RIO MOGI.





# APRESENTAÇÃO

Se na Antiguidade do velho mundo europeu dizia-se que todos os caminhos levavam à Roma, em nosso continente sul-americano os principais caminhos cruzavam o Peabiru, via ancestral compartilhada por Guaranis, Incas, Tupiniquins, Tupinambás e uma incontável variedade de outras etnias que ao longo de séculos intercambiaram alimentos, credos e culturas!

Com a chegada dos exploradores europeus, o caminho foi largamente utilizado para, mais uma vez, percorrer florestas e campos desbravando os sertões em busca de novos territórios, explorar recursos naturais e humanos, e procurar loucamente pela mítica cidade perdida de Eldorado, talvez a maior lenda das Américas no período colonial.

O tempo passou, a modernidade e o “progresso” tomaram conta de tudo, o caminho do Peabiru e seus ramais acabaram absorvidos, assimilados por grandes metrópoles; em vários locais seu traçado original se tornou ruas, avenidas, tendo sua origem e importância esquecida.

Foi o caso de Paranapiacaba, que sempre esteve presente nessa história, situando-se no chamado ramal paulista do Peabiru, no meio do traçado ancestral. Por mais inacreditável que possa parecer, nenhum governo ou instituição deu atenção para este trecho tão importante para a história dos primeiros habitantes do Brasil. Até trilhas menos significativas, que se situam na mesma região, tiveram atenção melhor do estado brasileiro. Por que será que não dão bola para o Peabiru que passa em Paranapiacaba? Será que ele foi esquecido porque remete à vergonhosa história de genocídio dos povos originários? Deixo aqui a provocação.

Mas o importante a dizer no momento é que, ao longo do ano de 2021, um grupo de abnegados liderados por Ale Oshiro organizou-se em torno do projeto “De Paranapiacaba ao Peabiru” e resgatou um tanto da maravilhosa e rica história desse caminho, produzindo este livro, um documentário e uma expedição que percorreu o trecho partindo da vila ferroviária até a raiz da serra. Este é o primeiro passo de um longo percurso para a recuperação desta fantástica jornada em busca da terra sem mal.

Boa leitura.

Jairo Costa  
Escritor/pesquisador.

## EQUIPE DO PROJETO



### **PAULA CORDEIRO ROCHA**

Edição de vídeo e montagem.

Videomaker, editora de vídeos e co-fundadora da Rústica Produções, produtora de conteúdo audiovisual com foco nas áreas musical e cultural. Formada em Rádio, TV e Internet, trabalha na área da criação audiovisual desde 2013, tendo atuado em diversos projetos tanto institucionais como culturais e artísticos, com ampla experiência em edição, motion graphics, fotografia, produção executiva e assistência de direção.

Contato: paulacr.audiovisual@gmail.com



### **ISRAEL MÁRIO LOPES**

Monitor Ambiental e Cultural / Educador Socioambiental. De família ferroviária, nascido e morador de Paranapiacaba, onde atua como monitor ambiental e cultural. Atua com educação socioambiental tendo experiências com público diverso e ministrado palestras e oficinas nos municípios de São Paulo, Santo André, Mauá, Diadema, Cajamar, Cotia, Embu-Guaçu, Embu das Artes, Cubatão, Guarujá, Natal (RN), Mata de São João (BA) etc, em instituições públicas e privadas em outras por meio virtual com maior abrangência. Insta profissional: @tangara.ecoturismo



## **REGINA AZEVEDO MIGUEL**

Pesquisa visual, artística e ilustrações. Bacharel em Ciências Políticas e Sociais, Especialista em Sociologia e Ensino de Sociologia, Especialista em Metodologia do Ensino de Artes Visuais. Formada em Direitos Humanos. Artista Visual e Pesquisadora em Processos de Formação Continuada. Autodidata em projetos de Revitalização de Patrimônios Históricos tombados e atuação diversificada em diversas ONG's de caráter cultural, ambiental, educativo e político. Criadora do Atelier Residência Arte Pau-d'arco e do Atelier Cia. da Terra, ambos em Paranapiacaba. Contato: [artepatrimonio@yahoo.com.br](mailto:artepatrimonio@yahoo.com.br)



## **ALE OSHIRO**

Produção, direção e comunicação. Morador da vila de Paranapiacaba desde 2017, é produtor na região desde 2009. Além do seu trabalho de produção cultural, também é curador, culinário (criador da Awá Culinária), fotógrafo e pesquisador dedicado principalmente à identidade/cultura dos povos originários da América do Sul. Seu trabalho é focado na sustentabilidade e na busca de trazer visibilidade a questões como preservação do meio ambiente e respeito à diversidade cultural. Insta: [@awaculinaria](https://www.instagram.com/awaculinaria) Email: [ale.paranapiacaba@gmail.com](mailto:ale.paranapiacaba@gmail.com)



## **HERCULES SOARES (SPIFF)**

Nasceu em Paranapiacaba, literalmente dentro da Mata Atlântica. Passou a infância brincando pelas matas da região, conhecendo assim, caminhos, trilhas, cascatas, piscinas naturais e pontos de interesse turístico. Depois de alguns anos fora da vila, retornou e hoje é monitor ambiental e cultural e proprietário da operadora de turismo Spiff Monitor. Seu trabalho é conduzir grupos de amigos, famílias e escolas para fins de turismo de lazer, aventura e turismo pedagógico. Sua luta é pela preservação do patrimônio histórico da vila, conscientização ambiental e sustentabilidade Contato (11)970703170 Face e Insta: spiff monitor



## **EDUARDO PIN**

Monitor, Guia de turismo e historiador. Guia de Turismo, Licenciado em História. Monitor Parque Estadual. Atua como monitor cultural e ambiental na Vila de Paranapiacaba onde reside desde 1998, atualmente é sócio da AMA Paranapiacaba - Associação de Monitores Ambientais e Culturais e Guia de Turismo Regional. Participou como membro efetivo, por mais de uma gestão, junto aos Conselhos Consultivo do Parque Estadual da Serra do Mar e do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio de Santo André, o Comdephaapasa, participando efetivamente nas políticas públicas de preservação cultural e ambiental na Região do ABCD. Contato: du-pin@hotmail.com



## JAIRO COSTA

Pesquisador e Editor, Jairo Costa percorre as trilhas e ruas de Paranapiacaba há mais de 20 anos. É pesquisador de mitologia e folclore, jornalista e editor da Revista MORTAL e da editora e site Estranhos Atratores. Publicou "Paranapiacaba lendas e mitos", "Constantino Castellani", "Amazônia Fantástica", "Der Golem", entre outros. É membro do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (Comdephapasa). É membro do SOS Paranapiacaba. E-mail: [estranhosatratores@gmail.com](mailto:estranhosatratores@gmail.com).



## LUCAS ROQUE

Projeção Mapeada. Lucas Roque, nascido em dezembro de 1995 na zona leste de São Paulo, em 2010 entrou para o projeto social Espaço cultural de dança de Ferraz de Vasconcelos. Graduiu-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Nove de Julho e tem como campo de pesquisa arquitetura cenográfica, dança e teatro fazendo uso da tecnologia para compor seus projetos. Além disso, realiza projetos residenciais e comerciais da concepção à concretização. Contato: [lucasroque.arq@hotmail.com](mailto:lucasroque.arq@hotmail.com). Instagram: @roqueluca.



## CLEYTON CARDOSO

Captação imagens Drone

Cleyton Cardoso, piloto de drones, fundador da Mangat Imagens Aéreas. Consultor e educador em projetos socioambientais. Eng<sup>o</sup> Ambiental e Sanitarista, especializado em Perícia Ambiental. Instagram: @mangatdrone email: ccardoso.ambiental@gmail.com



## CONVIDADA: SILVIA GUAYANÁ - MUIRAMOMI

Ativista e Micro Empresária

Indígena urbana, da etnia Guayaná-Muiramomi, povo originário do sertão paulista, ativista do Movimento indígena em contexto urbano, pertence à Associação Wika Kwara, Coletivo Ressurgentes e Oy'i Muiramomi, Graduada em Sociologia.

Contato: silviamirina@gmail.com

## O PROJETO

FOTO: CRISTIANO COSTA.



EXPEDIÇÃO CAMINHO DO PEABIRU/JANEIRO DE 2021

Tradicionalmente, contamos a história da vila de Paranapiacaba a partir da chegada dos ingleses, porém séculos antes disso a região já era conhecida pelos indígenas como um dos caminhos mais rápidos entre o litoral e o planalto paulista. Este projeto tem como objetivo apresentar o fruto de uma pesquisa sobre a nossa região, desde o seu surgimento geológico até os dias de hoje. Cabe ressaltar que essa ainda é uma visão colonizada, e não representa a perspectiva dos povos originários, mas, ainda assim propõe um olhar diferente da visão eurocêntrica e romantizada sobre a "descoberta da América".



PARTE 1





O C E A N U S

N U S

A T H I O

C A P R I C O R N I

P I

C U S

AMERICA  
PARS  
MERIDIONALIS

Amstelodami  
Sumptibus Henrici Hondii



PARANA.PIAC.ABA - LUGAR DE ONDE SE VÊ O MAR, OU GRANDE RIO.

## **INTRODUÇÃO**

O Sol é considerado um Deus para muitos povos ao redor do mundo, no passado, povos indígenas percorreram caminhos orientados pelo seu movimento. O que chamamos de “Caminho do Peabiru” não tinha um nome definido. Alguns povos originários seguiam em direção ao nascer e ao pôr do sol, que são também referências de direção entre o oceano atlântico e o oceano pacífico.

Peabiru, não era o nome dado a esse caminho pelos povos originários (foi nomeado assim depois da colonização), ele era o próprio percurso em direção ao Sol, na mitologia Guarani, buscavam também a terra sem mal.

Aqui vamos falar das transformações desse caminho desde seu uso pelos indígenas até onde hoje conhecemos como Paranapiacaba.

## **PARANA.PIAC.ABA**

Palavra com origem no Tupi-Guarani quer dizer lugar de onde se vê o mar, ou grande rio.

Candidata a patrimônio da humanidade, Paranapiacaba já é considerada patrimônio nacional, estadual e municipal. Sua relevância histórica, natural e cultural fazem desse lugar um tesouro que precisa ser preservado.

Nesse livro, vamos fazer uma viagem no tempo, desde a formação geológica da nossa região, os povos originários, a chegada dos primeiros europeus, a ferrovia, o turismo e nossas perspectivas para o futuro.

# PANGEIA



TERRA - ERA PALEOZÓICA  
HÁ 255 MILHÕES DE ANOS

## DA PANGEIA A AMÉRICA

Há milhões de anos atrás, existia em nosso planeta apenas um grande continente, conhecido como Pangeia. Com o passar do tempo, as placas tectônicas foram se movimentando, o grande continente foi se separando e suas partes foram se distanciando e se diversificando. Esse movimento é conhecido como a Deriva continental.

A formação da Serra do Mar é uma sobreposição de diversos eventos geológicos que aconteceram ao longo de milhões de anos. Desde as movimentações que deram origem aos continentes como conhecemos hoje, ao afloramento de rochas que vieram à superfície e outros eventos que formaram parte do relevo como observamos hoje. Importante destacar que as chuvas, ventos, clima, vegetação e outros fatores naturais também fazem parte dos fatores que influenciaram nas transformações da região.

Milhões de anos se passaram desde quando viveram aqui dinossauros, até a chegada dos primeiros humanos e o início da pré história na "América".

Há milhares de anos atrás o continente era habitado pela megafauna (animais como tatus e preguiças gigantes, dente de sabre e outros animais que possivelmente chegaram a conviver junto com os humanos durante parte do Pleistoceno). Algumas pesquisas citam a megafauna como responsável pela abertura de alguns caminhos, já que esses animais gigantes que viveram por aqui há mais de 11 mil anos atrás deixavam marcas e compactavam o solo por onde passavam, Carapaças de tatu gigantes com mais de 2 metros de altura podem ter sido abrigo dos humanos, animais da megafauna aparecem inclusive em pinturas rupestres que datam desse período em algumas regiões do Brasil.

Muito tempo se passou, até que os registros oficiais de humanos na América do Sul fossem confirmados, O primeiro registro das Américas foi em terras brasileiras. Luzia, como foi nomeada, viveu na América do Sul entre 12 e 13 mil anos atrás (período da megafauna). Ela foi encontrada em uma expedição arqueológica na região de Minas Gerais nos anos de 1970.

A história sobre os povos originários das Américas e sua origem é complexa; generalizar é o primeiro erro, eram centenas de povos, línguas e culturas. Não temos uma "história verdadeira e absoluta", já que na prática são cada vez mais escassos os recursos para pesquisa e preservação da memória dos povos originários, gerando

uma guerra que segue se agravando até os dias de hoje, com a contínua invasão dos territórios indígenas. Mas parte desses povos ainda resiste, e seguem sendo os protetores não apenas de suas culturas, mas da própria natureza e do futuro da humanidade.

Dentre as possibilidades sobre a origem dos humanos nas Américas, a mais defendida é a chegada pelo estreito de Bering (localizado onde hoje estão a Rússia e os EUA) durante a última era glacial, o caminho entre os continentes foi percorrido caminhando sobre "pontes" de gelo. Estudos genéticos confirmam a presença de genes dos povos que chegaram à América por esse caminho em algumas etnias indígenas.

Importante também citar as descobertas arqueológicas lideradas por Niède Guidon na Serra da Capivara (PiauÍ), onde pinturas rupestres, ferramentas e vestígios encontrados indicam a presença humana há mais de 20 mil anos. Seus estudos levantam também a possibilidade da chegada de humanos pelo oceano atlântico, através das correntes marítimas e dos ventos que teriam vindo da África em direção ao nordeste do Brasil, mais precisamente na região do Delta do Parnaíba.

Considerando que com os níveis do mar abaixo de como conhecemos hoje, alguns povos poderiam viver a dezenas de metros à frente da nossa atual faixa litorânea, nesse período poderiam ser visíveis ilhas que hoje estão submersas e a navegação pelos oceanos seria bem diferente como conhecemos hoje. Mitos e histórias de cidades que foram cobertas por água aparecerem em diferentes povos ao redor do mundo.

Outra teoria indica também a chegada pelo Pacífico, onde hoje se encontra o litoral chileno. É possível que os humanos teriam chegado em diferentes momentos a diferentes regiões, e esses ancestrais teriam ao longo de milhares de anos dado origem aos povos que habitavam o continente.

Próximo ao Mar, no lado "brasileiro" do continente, teremos os povos Sambaquis (entre 2 e 8 mil anos atrás). Seu registro foi confirmado a partir da presença dos sambaquis (amontoado de conchas e vestígios arqueológicos), que ao longo do tempo foram sendo destruídos e usados até em construções. Hoje restam alguns sambaquis que têm sido objeto de estudo de diversas universidades, porém o investimento nacional em arqueologia e pesquisa é muito inferior ao necessário para proteger e descobrir mais sobre esses povos tão importantes na pré-história da América do Sul.

Outra descoberta recente é das múmias da cultura Chinchorro que habitavam a região do deserto do Atacama. Elas datam de mais de 5 mil anos (2 mil anos antes das múmias egípcias), revelando a complexidade e diversidade cultural dos povos que habitavam o continente.

# INDÍGENA ENDO - DENTRO GENA - GERAR

Do Latim, podemos traduzir de forma simplificada como:  
Gerado dentro da terra, relacionado a povos originários

## Os “AMERÍNDIOS”

Assim foram chamados os povos que habitavam as américas quando esse território foi invadido pelos europeus. América por sinal, foi o nome dado em homenagem a Américo Vespúcio, navegador que teria confirmado que a terra encontrada se tratava de um continente. Grande parte das referências históricas e escritas são uma perspectiva do colonizador, como o próprio nome América.

A diversidade cultural nesta época era enorme. Alguns dos povos mais conhecidos no lado “hispanico” do continente foram os Maias, Astecas, Incas e onde hoje chamamos de Brasil havia uma enorme diversidade de etnias (Tupiniquins, Tupinambás, Guaranis, entre outros).

Vamos nos focar em alguns povos originários do território brasileiro e de forma breve sobre o povo Inca, já que eles se conectam de forma direta ao Peabiru.

## TRONCO TUPI

O povo tupi teria origem no centro amazônico e é origem de diversas línguas, dentre elas o tupi-guarani. Esse povo se dispersou por diversas regiões e países da América do sul.

Exemplos de alguns grupos indígenas de raiz tupi:

- Tupinambás
- Tupi - Guaraní
- Juruna

Tronco Macro Jê/Jê

Algumas pesquisas indicam a origem desse povo da região central do Brasil, se dispersando ao longo de outras regiões.

Exemplos de alguns grupos indígenas de origem Macro - Jê

- Botocudos
- Carajás
- Caiapós

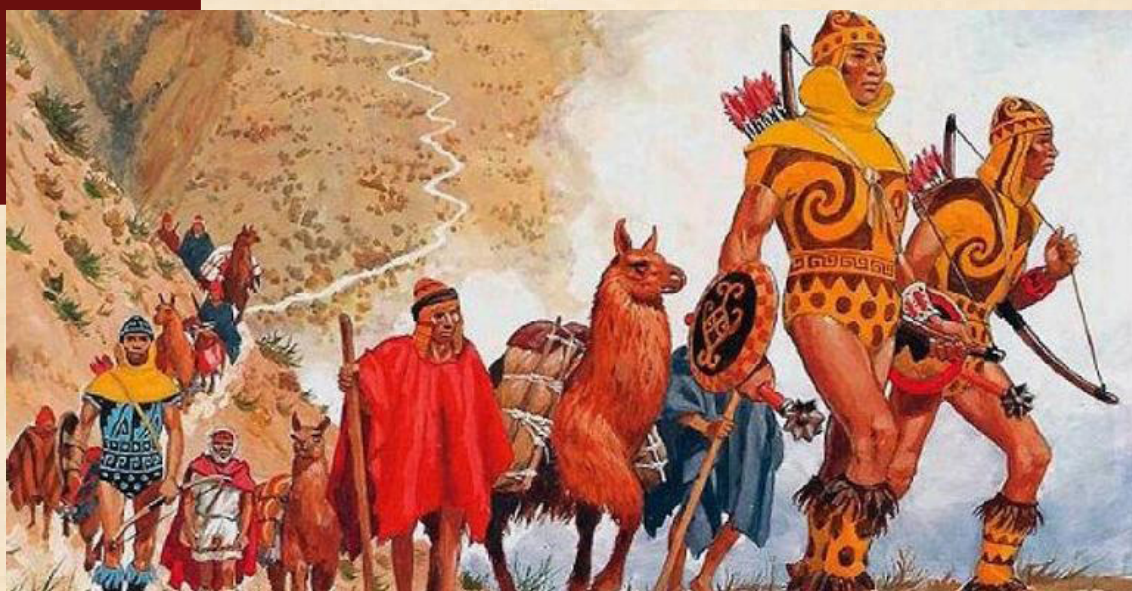
## INCAS

Esse império estava em ascensão no momento da invasão dos europeus à América e eram conhecidos de alguns povos originários como os Guaranis, que inclusive descreveram o local de montagens geladas, cheias de ouro e prata, destino do próprio Peabiru e da expedição de Aleixo Garcia.

Considerado o maior império de onde hoje chamamos de América do Sul, os Incas dominavam complexas técnicas de construção, fundição, projetavam cidades, estradas e locais como Machu Pichu (imponente cidade de pedras construída nos Andes). Pesquisas indicam que o El Dorado podia se tratar do próprio império Inca, que durante décadas banhou a Europa de ouro, prata, pedras preciosas e muitas riquezas que custaram a vida e o legado de uma grande civilização.

Em 1572, o último governante inca Tupac Amaru, foi decapitado em local público e assim os espanhóis liderados por Pizarro ocupam e exploram a região que era de domínio inca, a incorporando a "América Espanhola".

Existem outros possíveis povos e teorias sobre a origem e territórios dos povos indígenas que ocuparam a América do Sul antes da chegada dos europeus. Nos dias de hoje descendentes desses povos seguem presentes e a partir deles nasceram inúmeros outros povos, línguas e culturas.



REPRODUÇÃO INTERNET/GETTY IMAGENS.



## O MITO DE SUMÉ E AS ORIGENS DO PEABIRU

Alguns dos povos indígenas que viviam na “América do sul” no momento da sua invasão, tinham em sua mitologia a referência a um homem branco e barbudo vindo do mar. Outros faziam referência a divindades que vieram ou partiram em direção ao mar.

O povo Guarani por exemplo tem na sua mitologia a busca da terra sem mal. Caminham em direção ao sol, caminham em direção ao mar, em busca dessa terra, desse lugar que seria o paraíso terreno. Já para na mitologia Inca, a divindade Viracocha teria nascido nas águas do lago Titicaca e depois partiu em direção ao mar, eles de certa forma esperavam o dia que Viracocha retornaria.

É importante imaginar o momento em que os primeiros colonizadores chegaram e como essas referências em alguns povos poderiam ter beneficiado os europeus na ocupação do território(muitos também foram os povos que entraram em conflito direto com os europeus pela defesa de seu território).

De acordo com a mitologia, Sumé(nome que possui variações como Pay Tumé, Zumé, entre outros), teria vindo do mar e em contato com os nativos teria ensinado sobre agricultura, cura e também teria tentando implementar algumas mudanças em aspectos culturais como religião, sexualidade e princípios éticos, que na realidade eram muito mais próximos à visão do europeu do que da visão dos povos indígenas. Em desacordo a essas mudanças, lideranças desses povos teriam expulso Sumé, que teria se esquivado das flechas, caminhado sobre as águas e desaparecido no mar. Por onde caminhou, Sumé teria deixado marcas de sua passagem como pegadas em pedras, e caminhos como o próprio Peabiru(conhecido também como um dos caminhos de Sumé)

Quando nos referimos a mitologia e lendas, não temos um objeto histórico confirmado, essas lendas e contos tiveram muitas alterações ao longo do tempo e podem ou não ter relação com a história de forma efetiva. Porém isso não faz delas menos valorosas, já que a mitologia revela aspectos complexos do imaginário e da cultura de diferentes povos.

Muitos povos consideravam o Sol um Deus e seu movimento orientava também as direções que seguiam, como o caminho do Peabiru. Essa característica é sem dúvida uma das mais marcantes, pois o caminho do Peabiru é como o nascer e o pôr do sol, em direção ao mar.

## OS SIGNIFICADOS DA PALAVRA PEABIRU

De origem no tupi guarani, a palavra peabiru tem alguns diferentes significados relacionados, entre eles:

- Peabeyú: Pe - caminho, Abe - Antigo, Yú - Ida e Volta, assim seria algo como caminho antigo de ida e volta.
- Caminho ao Peru, já que alguns povos antigos chamavam essa região Piru (referência Peru).
- Pe - Caminho, Abiru - Grama amassada, já que uma das características é que em alguns trechos ele teria aproximadamente 1,40m de largura por 0,40 cm de profundidade, onde encontravam-se plantadas por várias partes um tipo de grama miúda e rasteira, o que inibiria o crescimento de outras plantas, dispersando suas sementes pelos pés daqueles que caminhavam.

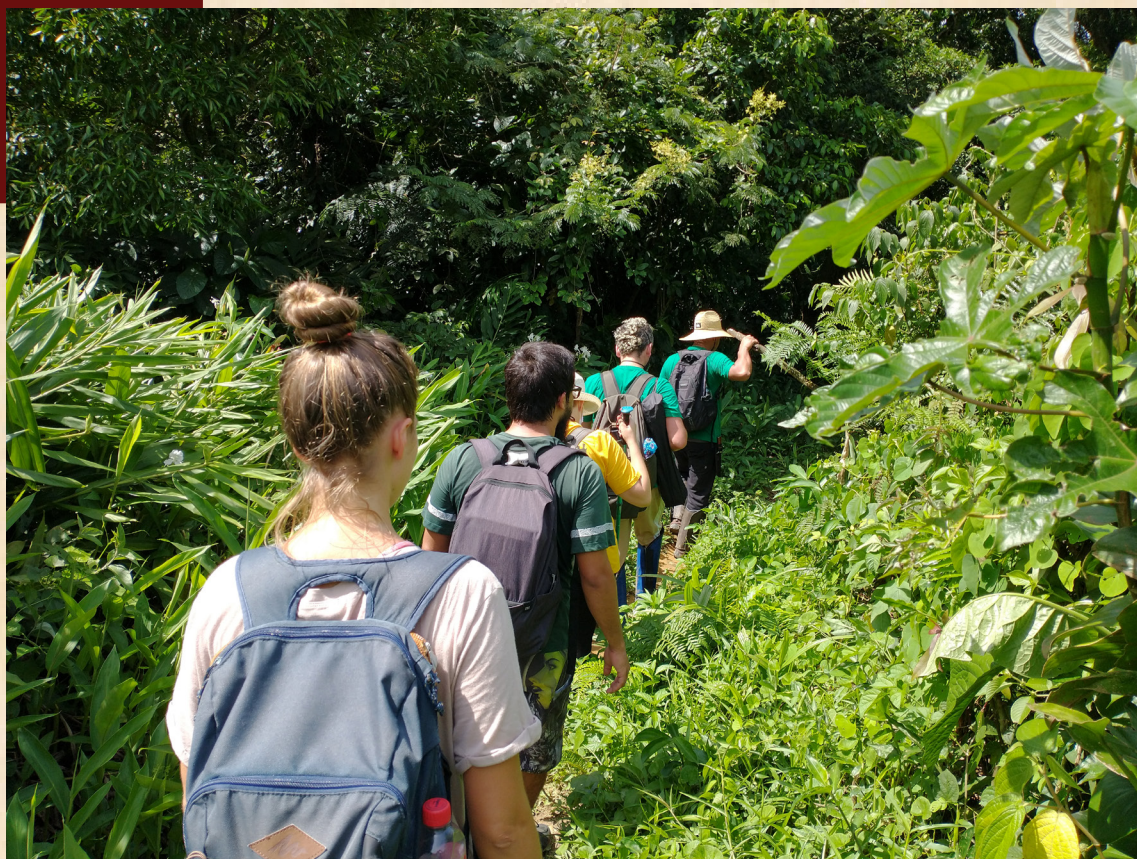


FOTO: JAIRO COSTA/SOS PARANAPIACABA.

# A FALSA “DESCOBERTA” DA AMÉRICA

A expedição espanhola de Colombo chega à América em 1492 (na região das Bahamas) em busca de rotas para Índia, já que com a queda de Constantinopla em 1453 o comércio e circulação entre Europa e Índia estava sob controle Turco, e se buscavam novas rotas. A Europa enfrentava uma crise sem precedentes, vivia a “idade das trevas”, com doenças, crise sanitária, fome e muitos outros problemas. A invasão da América junto a esses fatores mudaria para sempre a história da humanidade.

Portugal e Espanha navegavam em direção às Índias, a viagem de Colombo seria realizada após um longo período buscando recursos e resolvendo conflitos. Colombo acreditava ter chegado à Índia, daí ter chamado os nativos de índios. Ele confirma em seus diários e cartas, que o continente já era povoado e suas terras ocupadas, nesse aspecto, a teoria da descoberta não faz sentido. Era o começo da invasão ao que se tornaria a “América” e de um processo de colonização violento, baseado na exploração das riquezas naturais desse continente.

A disputa entre Portugal e Espanha pela ocupação do “novo mundo” se intensificou e foi necessária a mediação do Papa (a igreja católica tinha controle político de parte da Europa) para busca de um acordo, que depois de alterações e discussões se tornaria o Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494. Nesse tratado seriam divididas as terras descobertas, a demarcação teria sido alterada a pedido de Portugal, que teria solicitado demarcação mais à frente do Oceano Atlântico em direção a parte continental da América do Sul (essa linha imaginária estava a 370 léguas de Cabo Verde), sem essa alteração o território de Portugal ficaria dentro do oceano, e sugere a possibilidade de Portugal já ter investigado previamente o território que ainda viria a ser “descoberto”. Assim podemos perceber que o termo descoberta está mais ligado a um ato político e uma confirmação pública do que necessariamente os primeiros contatos com o território.

## A “ INVENÇÃO ” DO BRASIL

Vasco da Gama liderou uma expedição em direção à Índia, sendo essa a primeira a chegar ao destino, em maio de 1498 ancoravam em Calicute, Índia. Bartolomeu Dias fez parte dessa expedição e também da viagem de Cabral. Para tal feito era necessário a travessia do local que fora chamado de “Cabo das tormentas”, nome alterado para “Cabo da Boa Esperança”. Muitos dos barcos que tentavam ultrapassar esse limite desapareciam devido às fortes correntes marítimas. Bartolomeu Dias teria sido um dos primeiros a realizar tal feito, que viria possibilitar não apenas a chegada à Índia pela África, mas também a chegada ao que viria a se chamar de Brasil.

Depois de assinado o Tratado de Tordesilhas, navegações teriam sido realizadas para confirmação dos limites territoriais do tratado, delas podem ter ficado por aqui alguns naufragos e degredados, um deles pode ter sido o Bacharel de Cananéia, já que alguns relatos citam sua presença aqui já em 1499.

Em 1500 foi realizada a navegação em grande frota, liderados por Cabral em direção à Índia. A expedição oficial tinha 9 naus, 3 caravelas, uma naveta de suprimentos e mil e quinhentos homens. A história conta que a chegada de Cabral foi acidental, mas, a descoberta também poderia ser a oficialização da ocupação do território pelos portugueses, já “aproveitando” a viagem para a Índia. Uma das razões para essas “descobertas” serem narradas como acidentais era evitar conflitos, já que nem todos países concordavam com a demarcação do tratado de tordesilhas, entre eles a França(viria a confrontar o domínio português do território).

Parte da experiência dessa viagem e a chegada a ilha de Vera Cruz como foi inicialmente chamada é relatada na carta de Pero Vaz de Caminha.

### TRECHOS CARTA:

“ E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha — segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas — os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam Botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! a saber, primeiramente de um grande

monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças.

E ao sol-posto umas seis léguas da terra, lançamos ancoras, em dezenove braças — ancoragem limpa. Ali ficamo-nos toda aquela noite. E quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos em direitura à terra, indo os navios pequenos diante — por dezessete, dezesseis, quinze, catorze, doze, nove braças — até meia légua da terra, onde todos lançamos ancoras, em frente da boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas, pouco mais ou menos. E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro. Então lançamos fora os batéis e esquifes. E logo vieram todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-mor.

E ali falaram. E o Capitão mandou em terra a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou a ir-se para lá, acudiram pela praia homens aos dois e aos três, de maneira que, quando o batel chegou à boca do rio, já lá estavam dezoito ou vinte. Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio.

E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljôfar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.”

“ Segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos; mas não tantos como as outras vezes. E traziam já muito poucos arcos. E estiveram um pouco afastados de nós; mas depois pouco a pouco misturaram-se conosco; e abraçavam-nos e folgavam; mas alguns deles se esquivavam logo. Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha e por qualquer coisa. E de tal maneira se passou a coisa que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles para onde outros muitos deles estavam com moças e mulheres. E trouxeram de lá muitos arcos e barretes de penas de aves, uns verdes,

outros amarelos, dos quais creio que o Capitão há de mandar uma amostra a Vossa Alteza. E segundo diziam esses que lá tinham ido, brincaram com eles. Neste dia os vimos mais de perto e mais à nossa vontade, por andarmos quase todos misturados: uns andavam quartejados daquelas tinturas, outros de metades, outros de tanta feição como em pano de ras, e todos com os beiços furados, muitos com os ossos neles, e bastantes sem ossos. Alguns traziam uns ouriços verdes, de árvores, que na cor queriam parecer de castanheiras, embora fossem muito mais pequenos. E estavam cheios de uns grãos vermelhos, pequeninos que, esmagando-se entre os dedos, se desfaziam na tinta muito vermelha de que andavam tingidos. E quanto mais se molhavam, tanto mais vermelhos ficavam. Todos andam rapados até por cima das orelhas; assim mesmo de sobancelhas e pestanas. Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tintura preta, que parece uma fita preta da largura de dois dedos. E o Capitão mandou aquele degredado Afonso Ribeiro e a outros dois degredados que fossem meter-se entre eles; e assim mesmo a Diogo Dias, por ser homem alegre, com que eles folgavam. E aos degredados ordenou que ficassem lá esta noite."

Depois de passarem 10 dias observando o novo território e fazendo aproximações com os indígenas na região onde hoje chamamos de Porto Seguro - Bahia, eles deixam degredados com objetivo de tentar conhecer mais sobre os nativos e a "nova" terra. Depois desse período seguem em direção à Índia.

Entre 1502 e 1504, o navegador florentino Américo Vespúcio (o nome de América foi dado em homenagem a ele), relatou que a terra encontrada não seria parte da Índia, mas sim uma nova terra, um novo continente. Ele descreve que não havia ouro mas teriam encontrado pau brasil, que já era conhecido e utilizado como corante, e vem a ser o primeiro elemento explorado, com base em mão de obra indígena, nesse primeiro momento teria sido movimentada a base de escambo, onde os portugueses trocavam ferramentas e outros objetos em troca da madeira extraída. O governo de Portugal tinha o monopólio da exploração, mas muitos traficantes comercializam de forma irregular a madeira, o pau brasil é explorado até quase ser levado à extinção.

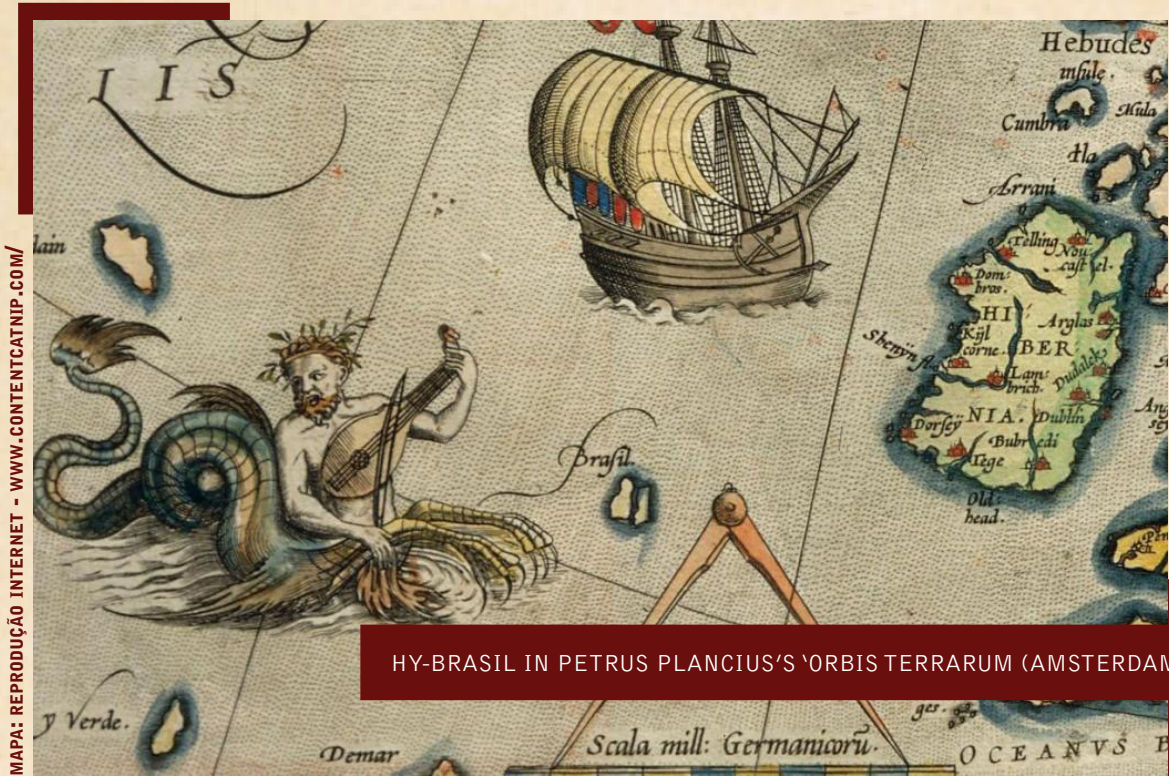
# AS ORIGENS DO NOME BRASIL

Brasileiro era o nome dado a quem trabalhava com pau brasil. Também existia a história da ilha de Brasil (Hy Brazil), que aparecia em mapas medievais, referente a uma ilha da mitologia Irlandesa, perdida no oceano, que ficaria oculta, envolta em névoa e aparecia em apenas alguns momentos. Essa ilha aparece em alguns mapas medievais e seria uma das inspirações para o nome dado ao nosso país.

Temos também a versão popular do nome ter relação a cor vermelha da madeira e referência a palavra brasa.

Muitas outras viagens foram realizadas ao novo mundo, algumas delas acabaram sendo atacadas pelos indígenas que defendiam o seu território ou teriam naufragado ou sido deixados aqui. Alguns desses naufragos e degredados são parte indispensável para compreender o começo da história da colonização no Brasil.

Em 1505 seria dado o nome de "Terra do Brasil", apenas em 1527 a região seria oficialmente chamada de Brasil.



MAPA: REPRODUÇÃO INTERNET - WWW.CONTENTCATNIP.COM/

HY-BRASIL IN PETRUS PLANCIUS'S 'ORBIS TERRARUM' (AMSTERDAM, 1594).

## OS PRIMEIROS “COLONIZADORES”

FOTO: JAIRO COSTA/SOS PARANAÍACABA.



JOÃO RAMALHO, FUNDADOR DA VILA DE SANTO ANDRÉ DA BORDA DO CAMPO.

Vamos destacar “náufragos” que tiveram relação com o caminho do Peabiru. Bacharel de Cananéia na região de Cananéia, João Ramalho em São Vicente/São Paulo e Aleixo Garcia em Santa Catarina. A partir da história deles podemos conhecer melhor a história do Peabiru e do início do processo de colonização do Brasil. Alguns povos foram mais receptivos à chegada dos europeus, mas isso não era regra, alguns povos eram contrários à colonização e a resistência indígena segue até os dias de hoje.

Esses “náufragos” poderiam ter chegado ao litoral por diversas condições, seriam tanto sobreviventes de naufrágios, degredados (deixados em expedições de forma intencional), entre outras razões.

### **BACHAREL DE CANANÉIA OU COSME FERNANDES**

Algumas histórias relatam que ele poderia ter chegado a região ainda em 1499, ou na na expedição de Américo Vespúcio (1502), entre outras. Não se sabe ao certo se foi náufrago ou degredado, já que temos além dos acidentes e naufrágios, alguns



que teriam sido deixados de forma planejada no território, como feito em 1500. A região de Cananéia é considerada um dos ramais do Peabiru, e possui também Sambaquis (sítios arqueológicos que datam de milhares de anos atrás). Ali o Bacharel teria estabelecido um papel de liderança e viria receber uma sesmaria. Dentre suas atividades pode-se destacar o tráfico de escravos indígenas.

## **ALEIXO GARCIA**

Na lenda de El Dorado, buscavam uma cidade repleta de tesouros, relacionado principalmente à busca do ouro (Colombo teria já encontrado pequenas quantidades do metal precioso na América). Essa era uma das ambições dos europeus na América.

Aleixo Garcia fazia parte da navegação espanhola comandada por Juan Díaz de Solís, uma dessas embarcações teria naufragado no litoral de Santa Catarina. Tentavam navegar rio da prata adentro (também conhecido como "mar doce") em busca de ouro e prata. Devido a conflitos com indígenas e ao naufrágio de alguns de seus barcos, a expedição retornou, deixando aqui alguns naufragos.

Ele e alguns dos tripulantes sobreviveram a um desses naufrágios, e foram acolhidos pelos Carijós, povo indígena que habitava a região. Durante anos estabeleceram uma relação de confiança e convívio, a partir da confiança estabelecida entre eles Aleixo assumiria um papel de liderança. Os Carijós contam a ele sobre um caminho que levaria a uma terra de montanhas geladas com muito ouro e prata, esse caminho viria a ser conhecido como o caminho do Peabiru e esse povo das montanhas geladas seriam os Incas.

Os indígenas teriam mostrado a ele peças de prata, a partir de então demonstrou muito interesse e organizou uma expedição em direção aos Andes. Aleixo tinha ao seu lado centenas de indígenas Carijós, durante a viagem teriam tido conflitos com outros povos, mas chegariam ao destino via Peabiru e roubaram ouro e prata dos Incas. Ao retornar, Aleixo e outros companheiros entre eles indígenas foram mortos em conflitos, mas alguns sobreviventes levaram algumas peças de ouro, prata e contaram a história do primeiro europeu a chegar aos Andes.

## **JOÃO RAMALHO**

Teria chegado na região de São Vicente/SP, sendo recebido pelo povo Tupiniquim, acolhido e vivido entre eles e como eles. Essa é uma característica interessante do período anterior às capitânicas hereditárias, esses naufragos teriam se adaptado ao

estilo de vida indígena, apreendido sua língua e seus costumes. Teriam inclusive aderido a hábitos como a poligamia e viviam nus entre os índios como um deles.

Tinha uma relação com a filha de Tibiriçá, líder dos Tupiniquins daquela região, conhecida como Bartira. Essa é outra característica interessante dos náufragos neste período, a relação com filhas das lideranças indígenas e o papel de liderança que viriam assumir dentro desses povos, um outro exemplo seria o de Caramuru, outro náufrago que na Bahia teria também se relacionado com a filha de outra liderança indígena. Esses primeiros "colonizadores" também dariam origem aos primeiros filhos de europeus com indígenas.

Assim João Ramalho viveu por muitos anos até a chegada de Martim Afonso, com quem faria uma aliança entre portugueses e tupiniquins. Nesse período nascem as capitanias hereditárias, dentre elas a capitania onde surgiria a primeira vila do Brasil, a vila de São Vicente.

João Ramalho e os Tupiniquins viviam principalmente na região do Alto da Serra (Piratininga) e faziam percurso em direção ao litoral pela trilha dos Tupiniquins, essa trilha é um dos ramais do caminho do Peabiru. Os tupiniquins utilizavam a trilha principalmente na temporada da tainha, quando desciam a serra para pescar e preparar a farinha de peixe, até hoje a tainha é um pescado tradicional da região e o hábito de descer o litoral para pesca foi transmitido a muitas gerações.

Parte da região da serra do mar entre São Paulo e o Paraná já era conhecida como Serra de Paranapiacaba, pois dela poderia se avistar o Mar, e o trecho onde se encontra hoje a vila de Paranapiacaba seria o melhor caminho entre o litoral e o planalto, devido a falha de Cubatão, ponto de referência da trilha dos tupiniquins e do peabiru, esse caminho era percorrido pelos indígenas séculos antes da chegada dos europeus e atualmente é onde a passagem, trecho entre a vila de Paranapiacaba e a descida da serra, também conhecido como Botujuru (do tupi-guarani : boca dos ventos), local onde podemos observar a chegada na neblina e de fortes ventos a vila.

João Ramalho morreu de peste perto de 1562, e sua história seria moldada nos séculos seguintes, se tornando um dos símbolos da colonização em São Paulo.

# AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Portugal enfrentava dificuldades para explorar o território, proteger das invasões e dos conflitos com os nativos. Decidi então dividir o território nas capitânicas hereditárias, que seriam entregues aos conhecidos como capitães-donatários. Eles teriam o direito de explorar o território dentro de condições estabelecidas pelo governo português, dentre as restrições estava a exploração de pau-brasil que era uma exclusividade da coroa. Nesse momento podemos perceber que Portugal já não considerava que o território pertencesse aos nativos, já que em toda a demarcação podemos ver que nenhum dos territórios é identificado como área indígena. O território da América portuguesa foi dividido em 15 grandes faixas de terra, grande parte das capitânicas não prosperaram, as mais bem-sucedidas são as de Pernambuco e São Vicente.

## A CAPITANIA DE SÃO VICENTE, MARTIM AFONSO E A PRIMEIRA VILA DO BRASIL.

Martim Afonso de Souza viria ao Brasil com objetivo dar início à colonização, trazia consigo mudas de plantas como a cana de açúcar, visitaria algumas regiões do litoral e fundou em 1532 a primeira vila do Brasil, a Vila de São Vicente (ruínas de onde seria sua casa se encontram hoje na Casa Martim Afonso). Ao retornar a Europa, Martin Afonso nomeia Brás Cubas para administração de São Vicente. Martim Afonso não retornaria ao Brasil e Brás Cubas teria bons resultados na gestão da capitania, multiplicando o número de engenhos e colonos, mas, também enfrentando os conflitos cada vez mais intensos contra os tamoios.

## AS SESMARIAS

O domínio territorial era tão grande que os capitães-donatários podiam distribuir terras de acordo com seus interesses, essas terras foram chamadas de sesmarias, nesse momento começamos a ter uma grande concentração de terra para poucas pessoas e a redução cada vez maior dos territórios indígenas.

A principal mão de obra utilizada nesse período era mão de obra escrava indígena, que aconteceu ao longo de todo o território durante todo período pré-colonial.

# O GOVERNO GERAL DO BRASIL

Grande parte das capitanias não atende às expectativas da coroa portuguesa, a invasão de piratas ao litoral brasileiro é cada vez maior, além dos conflitos com indígenas que se intensificam. O governo Português decidiu em 1548 então centralizar o poder, algumas Capitânicas continuam em operação, porém a partir de então devem seguir as orientações do governo geral. Esse período também é marcado pela chegada dos Jesuítas.

O principal objetivo dos Jesuítas era buscar novos fiéis para a igreja católica, que nos últimos anos vinha perdendo membros devido às reformas protestantes. Assim junto com a chegada do governo geral do Brasil os Jesuítas têm como responsabilidade catequizar e se aproximar dos nativos, buscando reduzir os conflitos e formar aliados. Podemos destacar Padre Manoel da Nóbrega e Padre José de Anchieta nesse período.

Tomé de Souza (governou entre 1549 a 1553) primeiro governador geral e em 1549 é fundada a cidade de Salvador, a primeira capital do Brasil.

Duarte da Costa (1553 a 1558) seu governo é marcado pela intensificação dos conflitos com os nativos e a invasão dos franceses, essas são algumas das razões pelo final de seu governo.

A barreira linguística era muito grande, até o padre José de Anchieta criar o primeiro "dicionário de português-tupi". No futuro nasceria a "Língua Geral do Brasil", uma fusão entre o tupi e o português, assim surgem parte das palavras indígenas como escrevemos e falamos hoje, como por exemplo Paranaíacaba.

## O INÍCIO DA PRIMEIRA “GRANDE CRISE”

Jesuitas e colonos tem conflitos, já que colonos queriam poder escravizar os indígenas e os jesuitas eram contrários a escravização dos indígenas, por considerar que eles poderiam ser convertidos e salvos (os jesuitas não eram contrários a escravização de forma geral, aceitavam a escravização dos negros por acreditar que não poderiam mais ser salvos). Temos como exemplo a lei dos gentios, que restringe a escravização indígena, porém permite que caso eles não aceitem a conversão ou sejam inimigos, possam ser escravizados.

São Vicente também era conhecida como Porto dos escravos e João Ramalho um comerciante de escravos indígenas. Os bandeirantes tinham como uma de suas principais atividades a captura de novos escravos indígenas.

Os primeiros escravos negros chegariam antes de 1550, mas por muito tempo ainda seria considerada a escravidão indígena, que começa a decair depois das guerras e doenças onde morreram dezenas de milhares de nativos.

O “nascimento” de Santo André da Borda do Campo

João Ramalho com apoio de Martim Afonso e o cacique Tibiriçá fundaram a Vila de Santo André da Borda do Campo em 1553 (marco histórico do nascimento da cidade de Santo André, até hoje não foram encontrados vestígios dela). Ela seria transferida em 1560 para o povoado de São Paulo de Piratininga (fundado em 1554), local onde hoje fica a cidade de São Paulo, o principal marco desse período é a construção do colégio jesuíta, hoje região do Pátio do Colégio no centro de São Paulo.

Com a intensificação do processo de colonização, a autonomia indígena é cada vez menor e a imposição religiosa e de comportamento cada vez maior. A invasão do território é intensificada, os franceses ocupam a região da baía de Guanabara e fundam a França Antártica em 1555, acabam se tornando aliados dos tupinambás contra a cada vez mais violenta ofensiva portuguesa.

# A GUERRA/CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS

A região entre São Vicente e onde hoje conhecemos como Rio de Janeiro esteve sob intenso conflito entre portugueses, indígenas e franceses, no que veio a se tornar a confederação dos tamoios, onde hoje se localiza a vila de Paranapiacaba, no passado eram os limites territoriais dos Tupiniquins e dos Tupinambás/ Tamoios.

Tamoio do Tupi tamuã: quer dizer os avós, referência ao povo mais antigo. Os Tamoios eram formados por diversos povos que viviam do litoral norte do Rio de Janeiro até as proximidades de Ubatuba/Bertioga, entre eles Tupinambás, Guaianases, Goitacás e Aimorés, onde fazia fronteira com as terras dos índios Tupiniquins região atual entre Bertioga, São Vicente e São Paulo. A região do Vale do Paraíba também fazia parte da área protegida pelos Tamoios. O nome tamoio também tem entre seus significados "dono da terra".

Entre 1553 e 1554 a resistência indígena à ocupação se intensifica quando os portugueses começaram a invadir aldeias aprisionando índios em busca de escravos para as lavouras de cana em São Vicente, a região seria conhecida como portos dos escravos, já que ali também eram traficados escravos indígenas que serviriam de mão de obra também para outras regiões do Brasil.

## **O FECHAMENTO DO TRECHO DO PEABIRU/TRILHA DOS TUPINIQUINS OU CAMINHO VELHO**

Em 1560 é determinado o fechamento do caminho, justificado pelos intensos conflitos da Confederação dos Tamoios, o percurso passa a ser feito por um novo caminho, chamado de caminho do Padre José.

# PERSONAGENS HISTÓRICOS ENVOLVIDOS NA CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS

ILUSTRAÇÃO: REPRODUÇÃO INTERNET.



CUNHAMBEBE, CHEFE DA CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS.

## CUNHAMBEBE

Era cacique dos Tupinambás que habitavam a região entre Angra dos Reis e Ubatuba. Foi o primeiro chefe da confederação dos Tamoios. Tem contato com Hans Staden, que depois de livro escreve sobre sua experiência com o povo tupinambá. Era conhecido pela sua força física, habilidades e conhecimento. Cunhambebe morreu de peste entre 1554 e 1560 (doença que levaria também muitos de seu povo).

## **AYMBERÊ**

Seu pai, foi capturado pelos portugueses para ser escravo, acaba morrendo devido aos maus tratos e a vida em cativeiro. AyMBERÊ consegue se libertar e também a alguns dos indígenas que estavam presos. Na sua fuga, teria conversado com algumas lideranças indígenas em busca de aliados para enfrentar os inimigos, teria inclusive tornado aliados povos que tinham disputas entre si por território. Após a morte de Cunhambebe se torna o líder dos Tamoios e enfrenta a grande batalha contra os portugueses.

## **CACIQUE TIBIRIÇÁ**

Tibiricá era líder do povo Tupiniquim (também conhecidos como Guayanás/Guaianases) que habitava a região do planalto paulista e circulava para o litoral, passando pela região onde hoje temos parte da grande São Paulo, a vila de Paranapiacaba, Cubatão e São Vicente. Faz parte do processo de colonização da região entre o planalto e o litoral paulista, se converte ao cristianismo e se torna um dos personagens de maior impacto no Brasil colonial, sua relevância é tanta que os portugueses fizeram homenagens a ele. Tibiricá foi batizado pelos jesuítas, dentre eles Padre José de Anchieta, passando a se chamar, Martim Afonso de Tibiricá.

Os Tamoios enviaram emissários a outros povos, buscando aliados ao combate contra a invasão portuguesa, tentam também conversar com Tibiricá, a mediação teria sido feita pelo seu sobrinho Jagoanhoró. Tibiricá diz estar de acordo e marcam o dia para se encontrarem e enfrentarem os portugueses, porém Tibiricá já havia sido convertido pelos jesuítas, e teria planejado uma armadilha, nesse encontro Jagoanhoró teria sido abatido pelo próprio tio. Hoje a ossada de Tibiricá se encontra preservada na Catedral da Sé.

## **NICOLAU DURAND DE VILLEGAINON**

Comandada a invasão francesa a Guanabara e funda em 1555 a França Antártica, região que ainda não era ocupada pelos portugueses, com objetivo principal de explorar o pau brasil. Com o conflito entre os portugueses se intensificando, os franceses se tornam aliados dos tamoios.

## **JOSÉ DE ANCHIETA**

Anchieta chega ao Brasil em 1553, junto com o segundo governador geral, Duarte da Costa, eles desembarcam em Salvador e em 1554 vem para São Vicente, com o



plano de criar um colégio no planalto de Piratininga, onde hoje se localiza o pátio do colégio. Ele e o Padre Manoel da Nóbrega, se ofereceram como prisioneiros para garantir a segurança dos Tamoios que iriam para Piratininga, seguindo as negociações de um tratado de paz (conhecido como tratado de Iperoig). Anchieta é parte fundamental dentro do conflito e do processo de colonização, ele presencia a criação de São Paulo e do Rio de Janeiro, e teria percorrido diversas localidades do Brasil. É responsável pela primeira "gramática da língua tupi" se tornando um especialista em tupi antigo e sua tradução ao português. A ele também é o nome dado ao caminho que viria a se tornar o principal acesso entre São Vicente e São Paulo, o caminho do Padre José. Ainda na região, atualmente temos a Rodovia/Via Anchieta, um dos principais acessos entre o planalto e o litoral.

### **MEM DE SÁ**

Governador Geral do Brasil, tinha entre seus principais objetivos "resolver" o conflito com os Tamoios e expulsar os franceses. Seu governo foi de 1558 a 1572, prolongado devido aos "bons" resultados e a problemas envolvendo a chegada de novos indicados ao cargo ao Brasil (acidentes de navegação, entre outros).

### **ESTÁCIO DE SÁ**

Sobrinho de Mem de Sá, veio com grande frota e armamento para combater os tamoios, expulsar os franceses e ocupar a região. Em 1565 funda a chamada de São Sebastião do Rio de Janeiro, local de onde faria frente aos tamoios e franceses para ocupação do que se tornaria a cidade do Rio de Janeiro.

### **HANS STADEN**

Hans Staden é capturado em sua segunda viagem ao Brasil, na região de Ubatuba, e viria a escrever um dos registros mais detalhados sobre os tupinambás, já que no tempo que foi prisioneiro acompanhou o dia a dia desse povo.

### **BARTIRA**

Filha do Cacique Tibiriçá e casada com João Ramalho, é considerada uma das primeiras mães do "povo brasileiro", já que de sua relação com João Ramalho surgiram alguns dos primeiros miscigenados entre brancos e indígenas. Seu nome indígena seria algo como M'ibicy (Flôr de Árvore). Ao ser batizada pelos jesuítas, teve seu nome alterado para Izabel Dias.

## O “TRATADO” DE PAZ

Anchieta se ofereceu como refém aos tamoios como forma de garantir a segurança dos que iriam negociar um tratado de paz com os portugueses e tupiniquins. Em 1563, a comissão voltou com a notícia do acordo. Os portugueses prometeram que não escravizaram mais os indígenas e esses, por sua vez, não atacariam as vilas e fazendas dos portugueses, o acordo ficou assim conhecido como a Paz de Iperoig. Mas a tal paz durou pouco mais de um ano. A guerra teve um alívio, mas os conflitos retornaram. Os portugueses voltaram a atacar aldeias e escravizar indígenas.

### O GRANDE CONFLITO

A ocupação francesa preocupava e a resistência indígena também. O Rei de Portugal envia reforços a Estácio de Sá e em 1567, com o reforço de três galeões vindos de Portugal e dois navios de guerra com canhões, armamento, centenas de soldados portugueses e aliados indígenas, começa um contra-ataque até o fim dos resistentes. Foram brutalmente assassinados e os poucos sobreviventes fugiram da região. O próprio Anchieta descreve em livro que a batalha foi sangrenta e destruiu dezenas de aldeias.

Estácio de Sá ordena o extermínio dos indígenas e a expulsão dos franceses (alguns decidiram ficar e lutar com os Tamoios), foram 2 dias de um intenso conflito, centenas de corpos, cabeças empilhadas e sangue, até que não restassem tamoios vivos na região, tudo seria destruído e alguns sobreviventes se dispersaram por diversas regiões do Brasil, depois de uma guerra que ultrapassou décadas e estabeleceria o início efetivo da colonização no Brasil. Estácio é morto nesse conflito com uma flecha envenenada.

# INVASÃO, GUERRAS, DOENÇAS, ESCRAVIZAÇÃO E O IMPACTO DA COLONIZAÇÃO

Doenças que vieram com os europeus são constante causa de mortes entre os nativos. Alguns pesquisadores falam da possibilidade de uma contaminação planejada da varíola, já que bastavam toque em tecidos contaminados para sua disseminação. Centenas de milhares de indígenas foram mortos e escravizados pelos portugueses no início da invasão de Portugal ao Brasil e seguem sendo perseguidos até os dias de hoje.

## QUEM VENCE A GUERRA CONTA A HISTÓRIA?

Grande parte da história foi registrada pelos portugueses e aliados como por exemplo Hans Staden e Padre José de Anchieta. Pouco temos de informações sobre a perspectiva indígena da história, para que seja possível compreender o que realmente aconteceu e quem realmente somos. “ Com que fulminados rolam estraçalhados no chão pernas e braços, e o sangue que salta tinge armas e pedras em volta. Fogem os outros arrastando os corpos despedaçados dos infelizes colegas e rápidos galgam o forte. ”- José de Anchieta sobre confederação dos Tamoios.

FOTO: [HTTPS://COMMONS.WIKIMEDIA.ORG/](https://commons.wikimedia.org/)



CALÇADA DO LORENA.

# NOVOS CAMINHOS

Com o fechamento do caminho velho (Trilha dos tupiniquins) em 1560, outros caminhos seriam utilizados para o percurso entre o litoral e o planalto paulista. Entre eles podemos destacar:

## **O CAMINHO DO PADRE JOSÉ(1560)**

Sua construção e uso começam ainda antes do fechamento da trilha dos Tupiniquins, perto de 1554, até que em 1560 o caminho antigo é definitivamente direcionado para o caminho do Padre José, que se torna o principal acesso para circulação entre o litoral e o planalto paulista. O transporte de mercadorias era feito principalmente por escravos, esse caminho era mais demorado que o caminho antigo, fazia parte do caminho percorrido pelo Padre José de Anchieta, no seu trecho entre São Vicente e São Paulo de Piratininga.

## **O CAMINHO DO SAL/ZANZALÁ(1640)**

Localizado onde hoje temos as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e Mogi das Cruzes, era utilizado por tropeiros principalmente para transporte do sal. Em 1722 o caminho é fechado por ordem do rei de Portugal, uma das razões seria o transporte clandestino de pedras preciosas. Atualmente o caminho é uma rota turística.

## **A CALÇADA DO LORENA(1792)**

Em 1790 se inicia a construção da nova via, com 50 km de extensão e calçada de pedras, que ligaria o planalto ao litoral. Foi considerada uma grande obra de engenharia para sua época, suas subidas menos inclinadas permitiram uma melhora no transporte de mercadorias e reduziu o tempo de percurso. A rota ganha fama quando Dom Pedro a cavalo faz o caminho em direção a São Paulo para proclamar a Independência do Brasil. Atualmente a Calçada do Lorena é aberta a visitação. Durante os primeiros séculos o transporte de mercadorias era feito principalmente por escravos, o uso de animais de carga demoraria muito tempo para se consolidar.

## ESTRADA DA MAIORIDADE(1840)

Construída para facilitar o transporte utilizando de veículos com tração animal (como as carroças). Aberta ao público a partir de 1844, se tornou o principal meio de transporte de passageiros entre o planalto paulista e litoral, mas um de seus principais objetivos era escoar a produção de café e açúcar, parte de seu traçado entre Santos e Cubatão, foi aproveitado para construção da ferrovia, que algumas décadas depois, passou a ser o principal meio de transporte e escoamento de cargas.

MAPA: GUILHERME MARCONDES.





## PARTE 2



ROV.

R. sallee.

MARANON. F.

Mar dulce.

Mar dulce.

S I L.

C. de to' sancts.

TRAMON

C. duouest.

C. de totos Santos.

C. de S. Luca.

R. Real.

R. de S. Francisco.

C. de S. Agustin.

Fernando Lorona.

C. de S. Rocha.

Pernambue.

## UM “NOVO” BRASIL

Devido às guerras, doenças e alianças, a mão de obra escrava indígena foi se tornando cada vez menos utilizada, em compensação a mão de obra escrava africana se tornaria cada vez mais explorada no Brasil Colonial, e segue sendo a principal força de trabalho até a Abolição da Escravatura. O Brasil foi o maior território escravo da América, e um dos últimos a criar leis contra a escravidão no mundo. Além da retirada das riquezas naturais, o modelo de colônia de exploração, incentivava a produção e o modelo de agricultura extensiva com grande derrubada de florestas naturais, para as plantações como a cana de açúcar e café que por séculos foram algumas das fontes de recursos econômicos do Brasil.

O açúcar seria por muito tempo um dos principais cultivos (engenhos se popularizam nos primeiros séculos da colonização), porém vários alimentos e riquezas naturais encontrados na América seriam exportados, como o pau-brasil, tabaco, mandioca, milho, cacau, amendoim, feijões, batatas, frutas tropicais, borracha, etc.

Alguns momentos históricos marcaram o período entre o fechamento do caminho e sua “reabertura” com a chegada da ferrovia, podemos citar alguns deles:

### **UNIÃO IBÉRICA (PORTUGAL E ESPANHA UNIFICAM AS COROAS 1580 E 1640)**

Portugal e Espanha que disputavam o território do novo mundo, unificam as coroas em 1580, o nome União Ibérica é dado devido aos dois países se localizarem na região da península ibérica. Ela acontece depois do Rei de Portugal Dom Sebastião morrer em guerra contra o Marrocos. Como o rei não tinha filhos, foram muitos os conflitos dentro da família real, uma das mais poderosas da Europa, que entram numa disputa para quem assumirá o trono. Os nobres portugueses decidem apoiar o Rei Espanhol Felipe II a assumir o trono. Ao assumir a coroa portuguesa, assume também os territórios portugueses. Esse domínio de um território tão vasto, cria uma tensão com países como França, Holanda e Inglaterra. Durante esse período os holandeses invadem o Brasil e dominam parte do nordeste do Brasil, os holandeses também iriam interferir no fluxo de escravos africanos para o Brasil. Assim novamente a mão de obra escrava indígena seria utilizada. Os bandeirantes foram os responsáveis pela captura de escravos indígenas nesse período.

Portugueses em 1640 querem retomar a independência, entram em guerra contra Espanha por mais de 20 anos, em 1668 voltaria a ser um país independente.



## **CORRIDA DO OURO E AS BANDEIRAS (1690-1800)**

A Coroa passou então a estimular a procura por metais preciosos nas colônias. As principais estratégias neste processo foram as entradas e as bandeiras. A diferença entre as práticas estava no caráter oficial (no caso das entradas) ou particular (no caso das bandeiras).

As bandeiras eram expedições fortemente armadas organizadas por particulares paulistas. Os principais objetivos dessas expedições eram: a busca por índios para utilizá-los como mão de obra escrava, o combate a grupos indígenas resistentes a colonização; a destruição de quilombos formados por negros fugidos dos núcleos coloniais e a busca por metais preciosos e riquezas.

Com a "descoberta" do ouro em Minas Gerais, encontrado inicialmente nos rios e podia ser coletado de forma artesanal. Nesse momento se inicia a corrida em busca do ouro, a população do Brasil teria um grande aumento nesse ciclo, como também uma interiorização do desenvolvimento, diversas cidades nascem durante esse período. Foram encontrados minérios e pedras preciosas também em outras regiões do interior do Brasil. Devido a intensa exploração o ouro se torna cada vez mais escasso, e a atenção se volta cada vez mais para o potencial agrícola do Brasil.

## **GUERRA GUARANÍTICA(1753 - 1756)**

Uma das ameaças contra os indígenas foram as chamadas missões, ou reduções jesuíticas, que tinham como objetivo agrupar os nativos em comunidades indígenas que aceitavam a fé cristã, e viviam sob comando dos jesuítas. Nessas "comunidades" eles não deveriam falar sua língua nativa, mas sim a língua geral do Brasil, esse processo teria se iniciado com o trabalho de Anchieta ao publicar a primeira gramática tupi/portuguesa. Foram basicamente duas opções aos indígenas que tiveram contato com os portugueses na colonização, aceitar viver sob comando dos jesuítas, ou serem exterminados por conflitos ou por doenças (são populares os registros de doenças como a varíola serem transmitidas a partir de roupas, tecidos ou contato com europeus, muitas vezes elas teriam acontecido de forma planejada), muitos dos sobreviventes fugiram para áreas ainda não ocupadas pelos colonizadores. Mas nem mesmo as missões seriam um ambiente "seguro" para os que aceitaram o "acordo", novamente eles seriam atacados e mortos de forma violenta, na que vem a ser conhecida como guerra guaranítica;

Também conhecida como Guerra dos Sete Povos foi o conflito armado envolvendo os indígenas das missões jesuíticas contra as tropas espanholas e portuguesas. Os guaranis e jesuítas são intimados a sair dos territórios ocupados, a grande maioria dos jesuítas deixa o território, porém grande parte dos guaranis resiste e luta, uma batalha que deixaria centenas de guaranis mortos e os expulsaria dos territórios ocupados.



# A CHEGADA DO CAFÉ AO BRASIL

O café chegou ao norte do Brasil perto de 1727, na região de Belém-PA, as primeiras mudas teriam vindo da Guiana Francesa para o Brasil. As mudas de café eram de difícil acesso, até mesmo devido ao seu alto valor. Graças às condições climáticas e o solo fértil, ele foi aos poucos se popularizando e seu cultivo sendo dispersado por diversas regiões do Brasil.

A capital do Brasil se mudou de Salvador para o Rio de Janeiro (de 1763 a 1960). Cada vez mais a região sudeste intensifica seu desenvolvimento e a capital do Brasil passa a ser a cidade do Rio de Janeiro, podemos destacar que no Rio de Janeiro também acontece a expansão do cultivo com fins comerciais do café, uma grande área de floresta foi derrubada, isso trouxe diversos problemas, como o abastecimento de água. Em 1861 o Imperador Dom Pedro II determinou a proteção e o reflorestamento da região onde hoje conhecemos como a Floresta da Tijuca.

O cultivo ganharia destaque no Vale do Paraíba/SP, iniciando perto de 1825 um novo ciclo econômico no país, que podemos chamar de ciclo do café. O cultivo na região do vale do Paraíba vai perdendo força devido ao empobrecimento do solo, dentre outros fatores. A produção cafeeira começa a chegar a região de Campinas/Jundiaí, porém dificuldades para o transporte dos grãos, que ainda eram feitos por animais e escravos, era uma barreira para uma expansão ainda maior da produção cafeeira. A revolução industrial se intensifica na Europa, e seria a partir da construção de uma ferrovia para escoar a produção de café, um dos marcos do início do Brasil industrial.

O café também teve impacto no meio ambiente, já que a floresta original era derrubada para seu plantio em grandes territórios.

## **IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA, O BARÃO DE MAUÁ.**

Nascido em 1813 no Rio Grande do Sul, foi um importante industrial, empresário e banqueiro brasileiro. Considerado pioneiro na industrialização no Brasil. Em 1845, Mauá instalou uma fundição em Niterói. Construiu também um estaleiro, dando início a indústria naval brasileira. Com o aumento de seu patrimônio, investiu em empreendimentos para modernização do Brasil. Nos anos seguintes, promoveu o encanamento das águas do rio Maracanã na cidade do Rio de Janeiro, fundou a Companhia de Iluminação a Gás do Rio de Janeiro, a Companhia de Navegação a Vapor do Amazonas e a Companhia Fluminense de Transportes. Outra característica importante da sua atuação é a preferência pelo trabalho livre, mesmo antes da abolição da escravatura, junto com a industrialização Mauá também trazia o conceito do trabalho industrial. Foi um dos primeiros grandes empresários brasileiros, exercendo inclusive influência política, criando laços estreitos entre o governo e a iniciativa privada.

Em 1854, nasceu a primeira ferrovia do país, a Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro Petrópolis, também conhecida como "A Estrada de Ferro de Mauá", ligando o Porto de Mauá na baía da Guanabara à região de Fragoso no Rio de Janeiro. No mesmo ano, Dom Pedro II concedeu-lhe o título de "Barão de Mauá". Mauá também foi um dos responsáveis pela construção da ferrovia que ligaria Santos à Jundiá.

Com a "Abolição da escravatura" depois de mais de 3 séculos utilizando mão de obra escrava indígena e africana, o Brasil viria a ser um dos últimos países a criar uma lei antiescravista. Em 13 de maio de 1888 é assinada a Lei Áurea, depois de muitos conflitos e acordos. Muitos dos libertos ficariam sem qualquer recurso ou trabalho, muitos deles migraram para regiões mais afastadas, com dificuldade de acesso a trabalho, renda, alimentação, saúde e moradia. Foi o trabalho escravo que edificou e produziu as riquezas do Brasil colonial. O trabalho "livre" vinha ganhando cada vez mais espaço, e com o fim do uso oficial da mão de obra escrava o Brasil recebe cada vez mais imigrantes para ocupar postos de trabalho.

## A SÃO PAULO RAILWAY COMPANY(SPR)

A produção de café se torna cada vez mais lucrativa, e o principal impasse para sua expansão é o seu transporte. Além do difícil transporte e das condições precárias em diversos trechos, o preço do frete também era elevado.

A partir de 1852 uma lei que beneficiaria empresas estrangeiras para construção de ferrovias no Brasil, oferecendo condições ainda mais atraentes, entre elas o período de concessão de 90 anos.

Mauá foi um dos responsáveis pelos estudos e elaboração da proposta de construção da ferrovia,

Em 1856, Daniel Makinson Fox, vem ao Brasil, principalmente para visitar o trecho entre Cubatão e Paranapiacaba, para elaborar o projeto para transpor a serra e garantir a implantação da ferrovia. Os desafios para construção da ferrovia seriam muitos, a região além de muito úmida, tinha um grande volume de chuva e o solo da Serra do Mar instável. Na busca pelo local mais adequado, é próximo ao Vale do Rio Mogi onde Daniel Fox encontra, com a ajuda dos que habitavam e conheciam a região, o local onde seria possível a subida da Serra e se construiria a ferrovia.

Após mais de um ano de estudos e projetos é definido o uso do sistema de planos inclinados, também conhecido como sistema Funicular, composto por rampas, divididos em 4 patamares, cada patamar tinha uma máquina fixa movida a vapor, responsável pela tração dos cabos de aço, que movimentavam os trens entre os patamares. Na frente dos vagões, conectados no cabo de aço das máquinas fixas, o serra breque garantia a segurança da descida, freando quando necessário.

O trecho escolhido seguiria em paralelo a região que anteriormente passava o caminho do peabiru, depois de séculos fechado, vem a ser novamente considerada como o melhor trecho para transpor a serra.

Depois da conclusão do projeto de Fox e seu retorno a Inglaterra, em 1859 Mauá finalmente consegue reunir o capital necessário para a oficialização da São Paulo Railway, fundada em Londres no final do mesmo ano, no ano seguinte seu projeto e estatutos são aprovados por decreto imperial no Brasil, obtendo autorização para atuar no país. Mauá tem parte das ações da SPR.

Em 1860 Daniel M. Fox, retorna a São Paulo para acompanhar as obras de implantação da linha. Sua construção tem vários imprevistos, como acidentes, as condições

climáticas do trecho da serra, entre outros. Esses fatores levaram a um atraso no cronograma, aumento do custo e até mesmo o questionamento se a ferrovia seria de fato rentável. O banco do Mauá financia um novo aporte de investimentos, ele acaba não recebendo esse valor de volta, devido a questões contratuais, com isso Mauá precisa vender suas ações e utilizou os recursos que ainda possui para pagar suas dívidas decretando então falência.

O primeiro trem direto entre Santos e São Paulo, teve sua viagem realizada em 1865, marcada também pelo descarrilamento do trem já próximo a região central de São Paulo, acidente com vítimas fatais, gerou grande comoção na época.

Em 16 de fevereiro de 1867 é inaugurada a linha Santos - Jundiaí, que conta inicialmente com as estações: Santos, Cubatão, Raiz da Serra, Alto da Serra, Rio Grande, São Bernardo, Brás, São Paulo, Água Branca, Perus, Belém e Jundiaí. Essas primeiras estações foram construções mais simples, bem diferente de como conhecemos hoje.

Antes mesmo da inauguração da ferrovia, já havia se estabelecido uma comunidade no Alto da Serra (atual vila de Paranapiacaba), casas, oficinas de manutenção e outras instalações na chamada de "Vila Velha", na parte alta também começaria a se organizar alguns tipos de moradia e estabelecimentos comerciais. A vila abastecia não apenas os moradores dela, mas também quem por ali parava na pausa entre a viagem entre São Paulo e Santos.

A partir de 1868 a ferrovia já estava em funcionamento regular, o foco principal era o escoamento da produção cafeeira, mas também fazia transporte de passageiros e outros produtos.

## **O CAFÉ, A FERROVIA E A IMIGRAÇÃO**

Imigrantes italianos chegam ao Brasil para cultivo do café, atraídos por propagandas e promessas. Grande parte encontra condições de vida e trabalho difíceis, já que os fazendeiros estavam habituados ao trabalho escravo. Muitos deles deixariam as fazendas e iriam para a região da cidade de São Paulo (Bixiga, Brás, Mooca), buscando novas oportunidades e trabalho. Diversos fluxos imigratórios viriam nos anos seguintes, como também migrantes de diversas regiões do país devido ao desenvolvimento urbano e econômico nas áreas próximas da ferrovia.

Desembarcando no porto de Santos, muitos imigrantes chegaram até São Paulo de trem, na região do atual Museu da Imigração, na Mooca funcionava a "Hospedaria

dos Imigrantes”, onde os imigrantes eram recebidos e direcionados para as fazendas onde iriam trabalhar. Com o fim da escravidão o trabalho imigrante foi ocupando cada vez mais espaço. A hospedaria dos imigrantes recebeu milhões de pessoas, de diferentes nacionalidades, entre 1887 e 1978.

## **A EXPANSÃO DAS FERROVIAS**

Com a expansão do uso da ferrovia, outras empresas exploraram novos trechos, como a estrada de ferro Sorocabana (curiosidade: parte do traçado da ferrovia também fica próximo ao traçado do caminho do Peabiru). Porém a SPR mantém o controle do trecho entre a serra do mar e o porto de Santos. Em 1892 o governo autoriza os estudos de duplicação da linha da serra do mar, já que o fluxo de cargas já era maior que a capacidade da ferrovia. Alguns anos depois William Speers apresenta o projeto de duplicação da linha ao governo brasileiro, trabalho também acompanhado por Daniel M. Fox.

Depois de estudos e adaptações o projeto da serra nova é finalizado, as obras se iniciam em 1897 e preveem um sistema com 5 patamares, incluindo novos túneis e pontes, além da melhoria das estações existentes como também a criação de novas. Nesse sistema as máquinas fixas funcionam junto a pequenas locomotivas, conhecidas como locobreque, que agarradas a um cabo de aço movimentado pelas máquinas fixas movimentaram os vagões entre os patamares.

A ferrovia mudaria a dinâmica cultural e econômica tanto do estado de São Paulo como do país, a interiorização do Brasil, estimulada pelas bandeiras, com a ferrovia ganharia ainda mais força, até hoje podemos observar o aumento da população e da urbanização próximos a ferrovia, principalmente das estações.

A serra nova começa a funcionar em 1900, a partir dessa data teremos a inauguração da estação da luz, da nova estação alto da serra e diversas modernizações.

# DE ACAMPAMENTO PROVISÓRIO AO ESTABELECIMENTO DA VILA DE PARANAPIACABA COMO POLO TECNOLÓGICO, INDUSTRIAL E CULTURAL

Em 1900 foi inaugurada a nova estação Alto da Serra. Com a modernização das estações, a vila também receberia sua nova estação, o relógio conhecido como "Big ben" foi instalado na mesma(DATA)?, marcando e sinalizando os turnos de trabalho e a rotina na vila, seu maquinário foi feito pela Johnny Walker Benson. Com a duplicação da ferrovia e o aumento dos postos de trabalho, foram construídas novas residências e a parte conhecida como Vila Nova ou Vila Martin Smith.

A vila passa a contar com cada vez mais infraestrutura e com o tempo se consolida como polo tecnológico e cultural, podemos destacar alguns elementos que ainda eram pouco populares no Brasil, que ainda estava no início do seu ciclo industrial.

1903 é criado o Serrano Athletic/ou Athletic Club, composto por ferroviários da SPR, também nesse ano é fundada a Sociedade Recreativa Lyra da Serra, em 1936 os dois se fundem, criando a Sociedade Recreativa e Desportiva União Lyra Serrano, hoje conhecido como clube União Lyra Serrano. Podemos destacar também a criação de um dos primeiros campos de futebol do Brasil.

Em 1907 acontece a unificação dos núcleos, a vila velha e a vila nova. O vilarejo ainda conhecido como alto da serra, passa a ser chamado Paranapiacaba.

Entre 1900 e 1940 a vila já contava com:

- Cinema
- Energia elétrica(Parte Baixa)
- Captação e distribuição de água
- Saneamento(vielas sanitárias e banheiros)
- Clube, bailes, futebol
- A estação como ambiente social,
- Comércio para abastecimento
- Primeira Reserva Biológica da América do Sul

A SPR se tornaria uma das ferrovias mais lucrativas do mundo e São Paulo ao longo do tempo vai se consolidando como um dos maiores centros urbanos da América do Sul.



Para se ter uma ideia da expansão da ferrovia, podemos destacar que a quantidade estimada de passageiros transportados por ano em 1870 era ainda inferior a 100 mil, após 1920 esse número já era superior a 4 milhões.

Por muito tempo a estação foi chamada de Alto da Serra, apenas em 1945 a estação passou a se chamar Paranapiacaba.

Em 1946 termina o período de concessão, a SPR foi encampada pelo governo federal, passando a ser propriedade do governo e passa a se chamar EFSJ(Estrada de Ferro Santos-Jundiaí). Um dia antes da entrega das instalações ao governo Brasileiro, a estação da luz sofreu um grande incêndio que destruiu parte da estação, mas principalmente os arquivos e documentos, incluindo os registros contábeis.

Com a saída da SPR, a ferrovia passa a se chamar Estrada de Ferro Santos - Jundiaí. Em 1957 a RFFSA(Rede Ferroviária Federal), assume o controle da malha ferroviária.

Em 1974 o sistema de cremalheira, construído no traçado da serra velha entra em operação, ampliando a capacidade de transporte de carga. Esse movimento faz com que a "serra nova" comece a ter um movimento cada vez menor, até sua desativação em 1982. Junto com esse processo também se reduz a quantidade de trabalhadores, já que o sistema de cremalheira exigia menos operários para seu funcionamento e manutenção, com uma menor oferta de trabalho, a saída de moradores e o abandono da vila se intensificam. Muitos imóveis são demolidos para evitar sua ocupação irregular, principalmente as que ficavam na região da serra nova.

Em 1977 a antiga estação é desativada, uma nova estação é construída paralela à antiga, ainda nos anos 70 o relógio foi transferido para essa nova estação em uma torre mais alta, e a antiga estação se encontrava literalmente abandonada.

Em 1981, um incêndio destruiu a antiga estação de Paranapiacaba, gerando grande comoção e se tornou um dos motivos para o início do movimento que ficaria conhecido como Pró Paranapiacaba. O professor Julio Abe foi um dos integrantes desse movimento, que buscava o reconhecimento da Vila como Patrimônio Histórico e sua preservação. Apenas em 1987 a vila receberia o reconhecimento como Patrimônio histórico e cultural do Estado de São Paulo, pelo Condephaat.

Em 1984 é criada a CBTU(Companhia Brasileira de trens metropolitanos), para assumir a diretoria de transportes metropolitanos da RFFSA.

Durante um período até o início dos anos 90 ainda era possível fazer um breve passeio de locobreque, que viria a ser totalmente desativado.

Em 1994 a CPTM(Companhia paulista de trens metropolitanos), vai assumir controle efetivo do sistema pertencente a CBTU,e passa a operar o sistema de trens urbanos na região metropolitana de São Paulo. O transporte ferroviário de passageiros entre São Paulo e Santos viria ser interrompido nos próximos anos, quando a preferência do uso do trecho da serra passa a ser para o transporte de cargas.

Criada em 1996 a MRS Logística, assume a concessão de trechos da malha regional sudeste da RFFSA, sendo dedicada ao transporte de cargas.

Em 1999 é decretado o encerramento da RFFSA, e seus bens começam a ser liquidados para cobrir as dívidas, nesse processo estava incluída a vila ferroviária de Paranapiacaba(parte baixa).

Em 2001 o transporte ferroviário de passageiros para Vila de Paranapiacaba seria interrompido, além do fluxo de passageiros considerado insuficiente para sua operação, se torna cada vez mais evidente a preferência do uso para transporte de cargas no trecho.

A situação da vila que vinha se agravando ao longo das últimas décadas, chega a um momento crítico, muitos imóveis abandonados ou destruídos.

# SANTO ANDRÉ E A COMPRA DA VILA DE PARANAPIACABA

Em 2001, os imóveis e áreas que eram de propriedade da RFFSA na vila de Paranapiacaba são leiloados, o então prefeito de Santo André, Celso Daniel e sua gestão demonstram interesse na compra da vila, que demora um pouco mais que o esperado devido a outra oferta de maior valor. A formalização da proposta compra da vila seria o último ato oficial de Celso Daniel, que pouco depois seria sequestrado e morto. Ao assumir o cargo de prefeito, João Avamileno dá continuidade ao projeto de Celso Daniel para Paranapiacaba, Com a efetivação da compra da vila em 2002, começa um novo ciclo, onde a preservação do patrimônio e o turismo teriam maior atenção.

## **O PROJETO DE TURISMO SUSTENTÁVEL**

Após a compra da Vila, a prefeitura dá início aos projetos de desenvolvimento da região, O objetivo é ter como base um modelo de turismo sustentável e de base comunitária.

Podemos destacar o programa de ateliê residência, responsável por trazer artistas para vila com objetivo de oferecer novos produtos e serviços ao turista, o Bed and Breakfast, onde moradores eram incentivados a receber hóspedes em suas casas, de forma simplificada, entre outros incentivos que visavam ampliar a estrutura necessária para o desenvolvimento turístico.

Em 2002 o IPHAN(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) passa a reconhecer também a vila de Paranapiacaba como patrimônio, dessa vez em nível nacional. assim a Vila vai cada vez mais se consolidando como um patrimônio de grande relevância. O reconhecimento não garante a preservação total e restauro de todos os imóveis, mas serve como forma de proteção das características originais do conjunto tombado.

Em 2003, a cidade de Santo André reconheceu a vila como patrimônio, a partir do tombamento feito pelo CONDEPHAAPASA(Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André). Passando a ser então a ter reconhecimento oficial como patrimônio federal, estadual e municipal.

Podemos destacar que o próprio desenvolvimento do Turismo está ligado à relação da Vila com a preservação de seu patrimônio natural, cultural e arquitetônico. Sendo assim o tipo de turismo a ser desenvolvido na vila tem como principal objetivo garantir a preservação do patrimônio como também promover a cultura regional. Os monitores ambientais e culturais também receberam cursos de formação, contribuindo para um modelo de turismo com características regionais e que respeita o meio ambiente e o patrimônio.

## **O FESTIVAL DE INVERNO E EVENTOS TRADICIONAIS**

Em 2001 foi realizado o primeiro festival de inverno de Paranapiacaba, que ao longo dos anos se tornou um dos principais festivais do Grande ABC. Com o tempo diversos outros eventos se consolidaram na vila, passando a fazer parte da construção da identidade turística da região. dentre eles Podemos destacar a convenção de Bruxas e Magos de Paranapiacaba, a FOPP( feira de oratórios e presépios de Paranapiacaba), a festa em celebração ao Bom Jesus de Paranapiacaba(uma das festas religiosas mais antigas do estado de São Paulo), o carnaval, o festival do Cambuci, entre outros.

## **O CAMBUCCI**

Árvore da família das mirtáceas, nome científico *Campomanesia phaea*, é endêmica do estado de São Paulo, principalmente da região entre a serra e a cidade de São Paulo, o bairro Cambuci, tem seu nome em referência ao fruto.

Do tupi Kamusi, quer dizer algo como jarro/pote devido ao fruto com formato parecido com um tipo de cerâmica indígena. termo também era referente a cova/urna funerária.

Considerado patrimônio imaterial da cidade de Santo André pelo Condephaat, se tornou um símbolo da vila e da mata atlântica. Com a popularização de seu fruto, se incentivou também seu plantio, já que a espécie já esteve em risco de extinção, devido à derrubada da floresta nativa e do uso da sua madeira.

Um dos seus usos mais tradicionais é curtido com cachaça. Atualmente temos eventos dedicados a ele em várias cidades, e a feira do cambuci de Paranapiacaba, que acontece no antigo mercado aos finais de semana com uma variedade de pratos doces, salgados e bebidas.

# A MATA ATLÂNTICA, A NEBLINA E O PATRIMÔNIO NATURAL



Outra característica que é considerada um dos símbolos da vila, a neblina é um fenômeno natural diretamente relacionado à preservação da floresta.

Também conhecida como cerração pelos mais antigos, e Fog pelos ingleses, ela se relaciona de forma complexa com o patrimônio, já que se tornou uma das principais características da vila, sendo protagonista de gravações, ensaios fotográficos, lendas e da nossa paisagem natural e cultural.

A Mata Atlântica tem diferentes tipos de vegetação, na região da vila é chamada de Floresta ombrófila densa, e tem uma vegetação densa, composta por samambaias, árvores, bromélias, palmeiras e uma grande diversidade de flora e fauna, possuindo inclusive espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.

A região é considerada uma das mais úmidas do Brasil, com elevado volume de chuvas e umidade relativa do ar alta. Essas características fazem da região uma grande produtora de água, abastecendo milhões de pessoas na grande São Paulo.

São Paulo, que já foi conhecida como terra da garoa, foi perdendo essa característica com a intensificação do desmatamento e da urbanização, confirmando que com o avanço do desmatamento esse fenômeno pode ser impactado e junto com ele a preservação da floresta, e a produção de água.

# PARQUES E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

São diversas áreas de preservação que preservam a Mata Atlântica na região de Paranaíacaba, esse bioma segue por décadas sendo um dos mais ameaçados do planeta. Além de preservar a flora e fauna, as áreas de proteção também garantem que os serviços que ela presta de forma direta sejam mantidos, como a produção de água, a qualidade do ar, os fluxos de chuva e a vida das próximas gerações. Para proteger esse bioma tão ameaçado, contamos com algumas áreas e programas dedicados a preservação do meio ambiente, entre elas:

## **PARQUE ESTADUAL SERRA DO MAR - NÚCLEO ITUTINGA - PILÕES**

Criado em 1977 a partir da incorporação das antigas Reserva Estadual da Serra do Mar, Reserva de rio Branco - Cubatão e Reserva de São Vicente ao Parque Estadual Serra do Mar. Tem área de 43,8 mil hectares, abrange parte dos municípios de Santo André, Praia Grande, Santos, Cubatão, São Bernardo do Campo, São Paulo e Mogi das Cruzes.

## **RESERVA BIOLÓGICA DO ALTO DA SERRA DE PARANAÍACABA**

Criada em 1909, como estação biológica do alto da serra por Hermann Friederich Albrecht Von Ihering, é considerada a primeira estação biológica da América do Sul. Por ela passaram importantes cientistas e pesquisadores, como Marie Curie e Margareth Mee.

## **RESERVA DA BIOSFERA DO CINTURÃO VERDE DA CIDADE DE SÃO PAULO - UNESCO**

Criada em 9 de julho de 1994, abrange mais de 70 municípios e os biomas da Mata Atlântica e Cerrado. Ela faz parte do programa Homem e a Biosfera(MAB), que visa melhorar a relação entre as pessoas e o meio ambiente, incentivando pesquisas e iniciativas mais sustentáveis.

## **PARQUE NATURAL MUNICIPAL NASCENTES DE PARANAÍACABA**

Inaugurado em 2003 é uma unidade de conservação municipal de proteção integral, com uma área de 400 hectares, preserva a mata atlântica remanescente do entorno da vila, fazem parte desse parque 5 trilhas, que são abertas a visitação com monitor credenciado: Trilha da Pontinha, Trilha dos Gravatás, Trilha das Hortências, Trilha

do Mirante e Trilha da comunidade, como também dois núcleos de interpretação ambiental: Olho D'água e Tanque do Gustavo.

A vila também se localiza numa APM (Área de Preservação de Mananciais).

## **ECOTURISMO**

Com toda exuberância da Mata Atlântica e a importância de se manter essa floresta preservada, o ecoturismo surge como atividade compatível, já que além de gerar trabalho e renda, promove a educação ambiental e a preservação, desde que seja feito de forma regularizada e respeite os limites determinados para que a atividade possa acontecer gerando o menor impacto possível. O turismo irregular coloca em risco a preservação da floresta, além da grande quantidade de lixo deixada nas trilhas, também não tem controle da quantidade de visitantes e do limite de visitação permitido.

A dificuldade em regularizar diversos roteiros da região, restringe o crescimento do turismo legalizado e estimula o turismo irregular, colocando em risco o meio ambiente e a vida das pessoas.

## **TURISMO PEDAGÓGICO**

Além da visitação aos finais de semana, feriados e eventos, o turismo pedagógico foi se destacando com o tempo, centenas de grupos escolares e milhares de alunos já passaram pela vila aproveitando seu potencial de estudo e compreensão sobre a história, o patrimônio e o meio ambiente.

## **RESTAUROS E INVESTIMENTOS**

No início dos anos 2000 começam a ser planejados os primeiros restauros após a compra pela Prefeitura de Santo André, Podemos destacar como marco dessa nova fase os restauros do antigo mercado, do Clube União Lyra Serrano e do museu Castelinho. O investimento da prefeitura nesse período ainda é tímido, e parte dos recursos vem de entidades e projetos como por exemplo o restauro do Castelinho com apoio da WMF (World Monument Fund).

## **DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO**

Em 2004 novo plano diretor Santo André define a criação da zona turística de Paranapiacaba. Durante os próximos anos seria formada uma comissão para construção da lei da ZEIPP (Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapia-

caba). Sua implantação definitiva em 2007. A partir dela são definidas as áreas comerciais, residenciais, de uso misto, de atividades noturnas e um processo que tinha como objetivo a organização das atividades turísticas e o planejamento da ocupação e desenvolvimento da região.

## **TRECHO DA ZEIPP (ZONA ESPECIAL DE INTERESSE DO PATRIMÔNIO DE PARANAPIACABA)**

### TÍTULO I

#### DOS PRINCÍPIOS, OBJETIVOS E CONCEITOS

Art. 3º O disciplinamento da Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba obedece aos seguintes princípios:

I -desenvolvimento local sustentável; e

II -gestão democrática e participativa.

§ 1º Desenvolvimento local sustentável é o desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente equilibrado e economicamente viável, visando garantir o uso e ocupação racional do ambiente natural e edificado, bem como a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

§ 2º A gestão democrática e participativa se fará incorporando a participação da comunidade local, da sociedade andreense, dos órgãos de defesa do patrimônio e do Conselho Municipal de Política Urbana em sua formulação e execução.

Art. 4º O objetivo geral da Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba é o de preservar e valorizar a paisagem cultural da Vila de Paranapiacaba.

Parágrafo único. Compreende-se por Vila de Paranapiacaba todo o aglomerado urbano e o ambiente natural que compreende os setores da Parte Alta, da Parte Baixa, do Rabique e da Ferrovia e que estão delimitados no Mapa 2, Anexo 1.2.

Art. 5º Ficam adotados os seguintes conceitos para os efeitos da presente lei:

I -adaptação: adequação para o uso do imóvel, sem destruir ou prejudicar seu significado cultural;

II -atualização tecnológica: é a adequação da construção às novas tecnologias existentes, ao acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, às normas legais, às técnicas de segurança, proteção contra incêndio, instalações hidráulicas e elétricas, descarga elétrica, elevadores e demais itens;

III -conservação: caracteriza-se por um conjunto de cuidados a serem dispensados aos bens culturais com o intuito de preservar-lhes as características que apresentem significação cultural, compreendendo ações de manutenção, de reparação ou de restauração;

IV -manutenção: a proteção contínua da edificação e entorno, através da execução de serviços necessários ao seu funcionamento ou permanência, tais como serviços



na rede elétrica e hidráulica, cercamento dos lotes, reboco ou pintura interna e externa, troca de telhas e vidros, procedimentos de limpeza, dentre outros;

V -paisagem cultural: é a paisagem resultante de fatores naturais e humanos, que expressa fisicamente a relação que, através do tempo, vem se estabelecendo entre o indivíduo ou sociedade e o território, de forma que nela estão contidos os remanescentes materiais das atividades que o homem vem desenvolvendo na terra, bem como suas experiências e tradições particulares;

VI -patrimônio cultural: expressão material e imaterial das ações humanas acumuladas no decorrer do tempo, que atende a constituição de identidades e a construção da memória dos diferentes grupos formadores da sociedade;

VII -patrimônio imaterial: manifestações, conhecimentos e modos de fazer identificados como elementos pertencentes à cultura comunitária, os rituais, as festas, a culinária e folclores que marcam a vivência coletiva do trabalho, a religiosidade, o entretenimento e outras práticas da vida social, bem como as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

VIII -patrimônio material: objetos, edificações, documentos, conjuntos e espaços urbanos que constituem bens culturais, com reconhecido valor histórico, paisagístico, artístico, arquitetônico, urbanístico, arqueológico, ecológico, científico e tecnológico;

IX -preservação: conjunto de iniciativas que buscam proteger e recuperar os bens que compõem a paisagem cultural. Busca uma série de ações ou intervenções para garantir a integridade, a conservação ou a permanência das características e expressões culturais dos bens, como também possíveis adaptações às necessidades de usos atuais e atualizações tecnológicas;

X -reparação: intervenções ou obras pontuais na edificação, tais como reparos ou reconstituição de elementos construtivos, vedações, esquadrias, pisos e estrutura, dentre outros;

XI -requalificação urbana: conjunto de medidas que visam à valorização de espaços urbanos considerados degradados, obsoletos ou abandonados, a partir da qualificação ou incentivo a novas atividades econômicas, funcionais, sociais, culturais e ambientais;

XII -restauração: intervenção de caráter excepcional que envolve toda a edificação e restabelece a substância de um bem em um estado anterior conhecido;

XIII -recoo frontal: distância mínima entre o limite externo da(s) edificação(ões) e a(s) divisa(s) do lote que faz frente para o logradouro, medida perpendicularmente a esta;

XIV -recoo lateral: distância mínima entre o limite externo da(s) edificação(ões) e a(s) divisa(s) laterais do lote, medida perpendicularmente;

XV -recoo de geminação: afastamento lateral parcial junto ao lado onde estão as paredes de geminação da edificação e divisa entre dois lotes;

XVI -ruínas: remanescentes ou partes de uma ou mais edificações desmornadas ou destruídas pela ação do tempo, explosão, incêndio, depredação ou outros fatores;  
XVII -salvaguarda do patrimônio cultural: conjunto de medidas que visam à identificação, proteção, conservação do patrimônio cultural e do seu entorno;  
XVIII -sítio histórico: é um espaço delimitado da paisagem cultural que se constitui em um conjunto de elementos de reconhecido valor como testemunho do fazer cultural de uma comunidade tanto por seus aspectos materiais como imateriais;  
XIX -turismo: conjunto de atividades econômicas associadas à visitaçã o e circulação de pessoas, gerado a partir de interesses diversos, tais como patrimônio natural e cultural, entretenimento, esportes, negócios ou pesquisa;  
XX -uso compatível: utilização que não implica em alterações substanciais na significação e no valor cultural do bem.

## **GESTÃO LOCAL E A SUBPREFEITURA**

Devido à distância do centro urbano da cidade de Santo André e das suas particularidades, foi criada a subprefeitura de Paranapiacaba, que tinha como objetivo implementar o programa de desenvolvimento, fazer a gestão do patrimônio e garantir acessibilidade e a participação da comunidade nesse processo. A descentralização de parte dos processos administrativos daria também mais autonomia para a equipe responsável pela gestão da Vila. Uma equipe de especialistas seria designada, e diversas gerências foram criadas. Atualmente, a vila não conta mais com a Subprefeitura e a sua gestão é feita sob comando da Secretaria do Meio Ambiente.

Além da estrutura administrativa, programas de formação e qualificação foram realizados com o objetivo de desenvolver o turismo de forma sustentável, priorizando a qualificação da comunidade. Dentre eles podemos citar o PJ (programa de jovens da reserva da biosfera da UNESCO), responsável pela formação de diversos jovens que atuam até hoje como monitores ambientais e culturais.

Entre 2006 e 2008 se intensificam os restauros na Vila, como também o investimento em infraestrutura.

Em 2008 o Festival de Inverno traz o tema: Paranapiacaba: Um patrimônio de Santo André para a humanidade. Atualmente a Vila segue como candidata a Patrimônio da Humanidade, Porém por investimento e atenção necessárias para impulsionar a candidatura são poucos. Apesar de toda a sua relevância histórica, cultural e natural, ainda se fazem necessários investimentos em um plano de ação para que a candidatura ganhe força.

Ainda em 2008 o Expresso turístico da CPTM realizaria uma viagem experimental, em 2010 daria início a operação dos trens turísticos para alguns destinos, como a vila de Paranapiacaba. As viagens acontecem em datas disponibilizadas pela CPTM.

## **O PAC CIDADES HISTÓRICAS**

Recursos do Programa de Aceleração do Crescimento(PAC), teve recursos destinados a cidades históricas, entre elas Paranapiacaba. Foram destinados R\$42,4 milhões de reais, dos quais parte já foi empenhada em alguns restauros, mas grande parte ainda aguarda sua realização.

## **POSSIBILIDADES PARA O FUTURO**

Entre os anos de 2008 até atualmente em 2021, muitos foram os projetos, eventos, investimentos e problemas. Mesmo com os restauros e projetos implementados, muitos Imóveis ainda se encontram em risco, como também a própria preservação do meio ambiente com propostas de empreendimentos que colocam em risco o meio ambiente e a paisagem cultural da vila e do seu entorno.

Com o passar do tempo, os moradores foram se especializando e conhecendo mais sobre a relação da Vila e o patrimônio, já que o morador é parte essencial do próprio patrimônio. Com o funcionamento de pousadas, bares, restaurantes, ateliês e diversos outros tipos de produtos e serviços prestados a turistas e moradores, O turismo passa a ser uma das principais atividades econômicas da vila, mesmo com problemas relacionados à infraestrutura, Preservação, conservação e a falta de autonomia administrativa, é considerada um dos principais destinos turísticos da grande São Paulo.

A Feira caminhos do cambuci e a Feira de artes e antiguidades de Paranapiacaba, são exemplos de projetos de Economia criativa que geram renda, atendem ao turista e promovem a cultura local.

Outro potencial que ao longo dos anos se mostra cada vez mais promissor, é a fotografia e o audiovisual. Com suas características arquitetônicas e naturais únicas, a vila é constantemente cenário para ensaios fotográficos, comerciais, séries e recentemente passou a ter um festival dedicado à fotografia, O Festival de Fotografia de Paranapiacaba.

O turismo e o desenvolvimento da região devem estar alinhados com a preservação do patrimônio histórico, cultural e natural. O turismo nesse caso se torna uma fer-

ramenta de preservação e não objetivo final. Além de todas essas potencialidades, é importante a atenção e investimento necessários dos governos federal, estadual e municipal.

## **A PRESENÇA INDÍGENA NA REGIÃO**

O resgate das raízes indígenas da região também ajudaria nesse processo de compreensão tanto da nossa história, quanto da natureza. Trilhas interpretativas que apresentem a origem indígena da região, traz novas possibilidades de roteiros como também pode sugerir novas pesquisas para áreas como a gastronomia (o cambuci é um elemento que nos conecta às nossas raízes), o artesanato e produção cultural.

Ao longo de centenas de anos muitos povos indígenas tiveram suas terras invadidas, necessitando assim ocupar outros territórios, Muitos precisaram mudar de região, e atualmente alguns povos lutam pelo reconhecimento de seu território. Na região da grande São Paulo Litoral podemos encontrar povos indígenas em São Bernardo do Campo, Bertiooga, Parelheiros, Pico do Jaraguá e em outras regiões.

## **A RESSURGÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA DEMARCAÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS**

Como grande parte do território indígena foi ocupado devido a urbanização e expansão da ocupação do Brasil, se torna difícil que eles ocupem seus territórios originais, já que sobre eles se construíram cidades, rodovias, ferrovias, indústrias e fazendas. Uma das formas de possibilitar a retomada dos povos que perderam seus territórios é a demarcação de áreas ainda preservadas. As áreas destinadas a reservas indígenas estão entre as áreas mais bem preservadas do país, além de preservar a sua cultura o indígena ainda vive de forma harmônica com a natureza, ao defender o seu povo e a sua cultura protegem também as florestas, a água e o equilíbrio do meio ambiente.

Povos que foram considerados extintos hoje ressurgem através de seus descendentes. A dita extinção de alguns povos faz parte do próprio apagamento da memória e da cultura indígena, já que muitos desses povos ainda possuem descendentes e buscam seu reconhecimento.

## **RISCOS PARA O FUTURO**

Projetos que sejam incompatíveis com as leis de preservação ambiental, que venham a gerar impactos na flora, fauna e colocar em risco as nascentes e a biodiversidade. Projetos que possam aumentar a poluição, seja ela visual, sonora, do ar, do solo,

dos mananciais, entre outros. Projetos que alterem a paisagem de forma geral e não valorizam aspectos regionais sejam naturais ou culturais.

### **DO VALE DA MORTE A AREA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL E PRESERVAÇÃO.**

Da cidade mais poluída do mundo a área de preservação

Nos anos 80 Cubatão foi considerada pela ONU a cidade mais poluída do mundo, parte dessa poluição Impacto direto na região de Paranapiacaba. além do Polo industrial de Cubatão, também foram instaladas petroquímicas, gasodutos e realizadas diversas práticas não compatíveis com uma área de preservação. com o aumento das áreas de proteção edileis que tinham como objetivo garantir a preservação do meio ambiente, foi observado nas décadas seguintes uma melhora nos níveis de poluição em Cubatão e na preservação da região.

A vila de Paranapiacaba se encontra em uma região repleta de nascentes, sendo uma das maiores regiões produtoras de água da grande São Paulo, abastecendo milhões de pessoas. A relação com a produção de água e preservação das florestas é direta, com o desmatamento a produção de água é impactada, o clima sofre alterações

Podemos destacar alguns trechos da constituição que falam sobre a obrigação do estado e da sociedade na preservação do meio ambiente.

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

VII - preservar as florestas, a fauna e a flora;

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; (Regulamento)

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético; (Regulamento) (Regulamento) (Regulamento) (Regulamento)

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; (Regulamento)

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade; (Regulamento)

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente; (Regulamento)

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. (Regulamento)

§ 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais. (Regulamento) (Regulamento)

§ 5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas.

§ 7º Para fins do disposto na parte final do inciso VII do § 1º deste artigo, não se consideram cruéis as práticas desportivas que utilizem animais, desde que sejam manifestações culturais, conforme o § 1º do art. 215 desta Constituição Federal, registradas como bem de natureza imaterial integrante do patrimônio cultural brasileiro, devendo ser regulamentadas por lei específica que assegure o bem-estar dos animais envolvidos. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 96, de 2017).

## DO PRESENTE PARA O FUTURO

Os recursos e trabalho empenhados na preservação da vila, não foram suficientes para sua recuperação e preservação de forma integral, além do patrimônio histórico e cultural, existe também a desvalorização do patrimônio humano, o morador da vila é parte dessa história e desse lugar, sem os moradores o próprio turismo não teria sido implementado, já que grande parte dos prestadores de serviços turísticos são moradores. Um fato que deve ser destacado, a maior parte dos imóveis em situação crítica se encontram desocupados, além de dar vida a vila, o morador também é um agente de preservação patrimonial.

Tanto o plano diretor de Santo André quanto a ZEIPP estão em período de revisão(2021), a participação da sociedade nesse processo é vital, já que mudanças nessas diretrizes e leis impactam a vida de toda população e também a preservação da natureza.

Atividades econômicas que coloquem em risco nossa fauna, flora, nascentes e patrimônio vão em direção contrária a todo esforço e trabalho construído por décadas, afinal além de toda sua relevância cultural e histórica, um dos nossos maiores patrimônios ainda é o natural, mesmo que constantemente ameaçado desde o início da colonização.

Valorizar as potencialidades naturais e históricas devem ser a prioridade no planejamento do desenvolvimento da região.

Cabe a nós como sociedade fiscalizar e defender nossas florestas e nosso patrimônio, não apenas para as gerações futuras, mas também para nós mesmos. Sem floresta não tem água, sem água não tem vida.

Água não deve ser um produto e sim um direito.

# EXPEDIÇÃO PEABIRU

27 DE JANEIRO DE 2021



FOTOS: EXPEDIÇÃO PEABIRU.

No dia 27 de janeiro de 2021 a equipe do projeto “De Paranapiacaba ao Peabiru” junto ao movimento SOS Paranapiacaba realizou a expedição “Peabiru”, saindo da vila de Paranapiacaba e percorrendo toda extensão do caminho ancestral até a raiz da serra em Cubatão. A trilha foi autorizada pelo Parque Estadual da Serra do Mar - PESM.



















## **EXPEDIÇÃO PEABIRU**

**Virgílio Alcides de Farias, Cristiano Vieira da Costa, Wanderley Chiquezzi, Ivanilde do Carmo Koury, Milena Correia, Cleyton Cardoso, Jairo Costa, Eduardo Pin, Ale Oshiro, Paula Cordeiro Rocha, Hercules Soares, Celina Lerner.**

















**MUSEU** Viaduto da Grota Funda. Ao fundo vê-se o terceiro patamar dos Planos Inclinados da Serra denominado também de Serra Velha, 1922. Foto R. Ceppo. Coleção SPR. Acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.



**MUSEU** Vista do complexo do 4º Patamar dos Novos Planos Inclinados da Serra, s/d. Coleção SPR. Fonte Antônio Carlos Rizzo. Acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.



**MUSEU** Vista do 3º Patamar dos Novos Planos Inclinados da Serra, Serra Nova, 1922. Coleção Aristides de Oliveira.  
SANTO ANDRÉ Acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.



Vista da Parte Alta de Paranapiacaba vendo-se a Igreja do Senhor Bom Jesus e Rua Rodrigues Quaresma. Foto e Coleção Acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.





ção Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.



Trabalhadores ferroviários em serviço de em  
Fonte PSA. Acervo Museu de Santo André Dr



Montagem de cabos de aço nos Planos Inclinados da Serra, 1922. Coleção SPR.  
Foto de Octaviano Armando Gaiarsa.



**“A GUERRA CONTRA OS POVOS ORIGINÁRIOS E  
A INVASÃO DE SEUS TERRITÓRIOS, ACONTECE  
ATÉ OS DIAS DE HOJE”  
BRASIL, 2021**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAIARSA, OCTAVIANO ARMANDO, 1911-2005

A CIDADE QUE DORMIU TRÊS SÉCULOS: SANTO ANDRÉ DA BORDA DO CAMPO/ Octaviano Armando Gaiarsa, Tipografia Bandeirante. Santo André/SP, 1968

COSTA, Jairo

Paranapiacaba lendas & mitos/ Jairo Costa, -6.ed. - Santo André/SP: Estranhos Atratores, 2020

COSTA e SILVA, Paulo Pitaluga.

Aleixo Garcia, o homem e o mito/ Paulo Pitaluga Costa e Silva. - Cuiabá, MT : Carlini & Caniato Editorial, 2012

HOLANDA, Sérgio Buarque de, 1902 - 1982

Visão do Paraíso: os motivos edênicos do descobrimento e colonização do Brasil/ Sérgio Buarque de Holanda, São Paulo: Brasiliense, Publifolha, 2000 - (Grandes nomes do pensamento brasileiro)

NAVARRO, Eduardo de Almeida.

Dicionário de Tupi Antigo: a língua indígena clássica do Brasil/ Eduardo Almeida Navarro; prefácio Ariano Suassuna; São Paulo : Global, 2013

GALDINO, Luiz

Peabiru: Os Incas no Brasil/Luiz Galdino - Belo Horizonte: Ed. Estrada Real, 2002.

FIGUEREDO, Vanessa Gayego Bello & RODRIGUES DA SILVA, Ronaldo André(Orgs). Paranapiacaba: um patrimônio para humanidade. São Paulo: Editora Marquise, 2014.

CARDOSO, V. J. M. . Peabiru, histórias e plantas. Madrid: La Insignia/ Victor José Mendes Cardoso, 2006 (artigo)

CARDOSO, V. J. M. . Santo André: a Vila perdida na borda do campo/Victor José Mendes Cardoso, 2016 (Texto).

CARDOSO, V. J. M. . As milhas, as distâncias e os lugares de Hans Staden no Brasil/ Victor José Mendes Cardoso, 2016 (Texto).

GODOY, Silvana Alves: MARTIM AFONSO TIBIRIÇA. A NOBREZA INDÍGENA E SEUS DESCENDENTES NOS CAMPOS DE PIRATININGA NO SÉCULO XVI/ Silvana Alves de Godoy. Recôncavo: Revista de História da UNIABEU, Volume 4, Número 7, julho-dezembro de 2014

BUENO, Eduardo

A viagem do descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral/ Eduardo Bueno. - 2.ed. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2006

PEREIRA, David Lugli Turtera

EXPANSÃO DOS TUPI-GUARANI PELO TERRITÓRIO

BRASILEIRO: CORRELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA

LINGUÍSTICA E A TRADIÇÃO CERÂMICA/David Lugli Turtera Pereira, Texto, 2009.

TAUNAY, Affonso de E

João Ramalho e Santo André da Borda do Campo/ Affonso de E Taunay, 2ed. Gráfica da Revista dos Tribunais, 1968

AFONSO, Marisa Coutinho:

Arqueologia dos sambaquis no litoral de São Paulo: análise da distribuição dos sítios e cronologia/

Marisa Coutinho Afonso, texto. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo/Laboratório de Arqueologia da Paisagem e Geoarqueologia (LAPGEO), 2017

HEMMING, John

Red Gold: the conquest of the brazilian indians/ John Hemming - Macmillan London Limited, 1978

A Carta Pero Vaz de caminha, 1 de Maio de 1500, Porto Seguro.

Origens e evolução da serra do mar - Pedro Hauk:

<https://altamontanha.com/montanhista-publica-livro-cientifico-sobre-as-origens-do-serra-do-mar>

## **ACOMPANHE NOSSO PROJETO**

No nosso site está disponível o documentário, este livro para download gratuito e mais informações. Site: [www.paranapiacabapeabiru.com](http://www.paranapiacabapeabiru.com). Redes sociais - Instagram: @paranapiacabapeabiru / Facebook: Paranapiacaba Peabiru



SE NA ANTIGUIDADE DO VELHO MUNDO EUROPEU  
DIZIA-SE QUE TODOS OS CAMINHOS LEVAVAM À  
ROMA, EM NOSSO CONTINENTE SUL-AMERICANO  
OS PRINCIPAIS CAMINHOS CRUZAVAM O PEABIRU,  
VIA ANCESTRAL COMPARTILHADA POR GUARANIS,  
INCAS, TUPINIQUINS, TUPINAMBÁS E UMA  
ENORMIDADE DE OUTRAS ETNIAS QUE AO LONGO  
DE SÉCULOS INTERCAMBIARAM ALIMENTOS,  
CREDOS E CULTURAS! ESTE LIVRO REALIZA UM  
RESGATE DESSA IMPORTANTE VIA QUE CRUZA  
PARANAPIACABA



Financiado pela  
Lei Aldir Blanc, através do  
Fundo Municipal de  
Cultura de Santo André



PREFEITURA DE  
**SANTO ANDRÉ**



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL